



MARÉ VIVA

SEMANÁRIO

DIRECTOR: CARLOS MORAIS GAIO

ANO XVI - N.º 763



ESPINHO

30-04-92

PREÇO: 55\$00 (IVA Incluído)



NO REINO DA LIXOLÂNDIA

* Pg. 4



□ CIDADÃOS PROTESTAM CONTRA CRIMES URBANÍSTICOS

* Dois casos na página 3

Laranjeira - A Fotobiografia nas Festas de Abril

* Pg. 5

A CIDADE ESTÁ A CRESCER

As grandes zonas habitacionais conquistam espaços onde antes sobravam manchas de ruralidade, numa mescla de bucólico e de pobreza. Hoje, Espinho deixa de estar confinada à cidade da beira-mar e invade as freguesias. Prédios, moradias, estabelecimentos comerciais, equipamentos colectivos rompem as fronteiras da freguesia-mãe e engendram novos recantos. É o crescimento urbano que se pretende equilibrado, sem agredir. Duma forma tão simples e significativa como o "i" que torna mais doce a placa toponímica...

* Pgs. 6/7



Telefones ☎

ESPINHO

- Hospital.....72 1141
- C. Saúde.....721167
- Ambulatório.....720664
- Farm. Santos.....720331
- Farm. Paiva.....720250
- Farm. Higiene.....720320
- G. Farmácia.....720092
- PSP.....720038
- GNR.....720035
- CP.....720087
- Tribunal.....722351
- Bibl. Municipal.....720698
- B.V. Espinho.....720005
- B.V. Espinhenses.....720042
- CTT.....720335
- Registo Civil.....720599
- J.F. Espinho.....724418
- C.M.E.....720020
- Rep. Finanças.....720750
- R. Táxis C. Verde.....720118
- R. Táxis Unidos.....722232
- Táxis Verdemar.....723500
- Táxis (Câmara).....723167
- "Maré Viva".....721621

ANTA

- J. Freguesia.....726453
- U. Saúde.....725810
- Farmácia.....721109

PARAMOS

- J. Freguesia.....722710
- U. Saúde.....725001
- Farmácia.....726388
- Reg. Engenharia.....722023

GUETIM

- J. Freguesia.....724226

SILVALDE

- J. Freguesia.....724018
- U. Saúde Silvalde.....723642
- U. Saúde Mar.....723101
- Farmácia.....720278

Problemas nas Contrapartidas e mais dinheiro para Saneamento

UMA SESSÃO EXTRAORDINÁRIA

Ter-se-à realizado ontem, quarta-feira, uma sessão extraordinária da Câmara Municipal de Espinho sobre as Contrapartidas do Jogo e os novos projectos de abastecimento de água e saneamento.

Motivada por proposta de Rolando de Sousa, este plenário à porta-fechada terá debatido a necessidade de rever as posições oficiais face aos projectos abrangidos pelas contrapartidas, nomeadamente o polémico projecto de reconversão da Piscina.

Quando da recente ratificação dos actos de Vitó, considerados contrários à lei pelo Tribunal de Contas, o vereador socialista votou a favor, mas anunciou ir apresentar propostas alternativas. «(...) Este comprometimento levou-me a fazer uma análise sumária de todos os projectos. As conclusões a que

cheguei são preocupantes e julgo ser necessário que o executivo no seu todo proceda a um debate em reunião espe-

cialmente marcada para o efeito de forma a corrigirmos alguns percursos sob pena de o Município

vir a sofrer graves prejuízos». O outro assunto da sessão extraordinária de quarta-feira, prende-se com

Área Metropolitana do Porto. Em reunião conjunta dos nove municípios terá ficado assente que Espinho se irá candidatar aos seguintes

rede e de um reservatório elevado que servirá parte das freguesias, orçando em 201.600 contos.

- Saneamento do concelho - Zonas 2 e 4 - Rede de saneamento de esgotos domésticos em Anta e Guetim, com custo previsto de 158.400 contos.

- Saneamento do concelho - Zonas 5, 6, 7 - Rede de saneamento de esgotos domésticos em Silvalde e Paramos, com custo orçado em 153.600 contos.

No caso de estas candidaturas virem a concretizar-se, a autarquia terá que libertar uma comparticipação considerável em 1992 e 1993, pelo que terá de rever o plano de actividades e o orçamento.

Estão em jogo sensíveis melhorias das condições de vida da população espinhense.



Guetim vai beneficiar de novos investimentos em água e saneamento financiados pelo FEDER.

projectos: **- Abastecimento de água a Espinho, Anta e Guetim** - Construção da

quem queira aquilo que outros deitam fora".

«Entendemos que a zona industrial naqueles locais (Barros e Souto) são ideias "criminosas" por vários considerandos que são conhecidos, mas recorro um, a título de exemplo. A prioridade das prioridades no parecer desta J.F. A Habitação. Não somos de algum modo contra o progresso e o desenvolvimento, mas que o mal seja dividido pelas "aldeias" (...).»

Abel Gonçalves responde a Carvalho e Sá



Abel Gonçalves

Recebemos da Junta de Freguesia de Silvalde um officio onde o seu Presidente, Abel Gonçalves, faz algumas rectificações relativamente à entrevista recentemente publicada e efectuada por este semanário a Carvalho e Sá (Presidente da Junta de Paramos):

«Agradecia esta Junta de Freguesia que fosse rectifi-

cada a afirmação infeliz do Presidente da Junta de Paramos na entrevista ao V/ Jornal n.º 762 de 92.04.16 quando diz que a renda do Golf paga a esta autarquia suporta as despesas correntes da Junta assim como despesas com os funcionários.

«A título de correcção informamos os leitores desse

Jornal que a renda paga pela direcção do Oporto Golf Club a esta Freguesia não chega para pagar sequer a um funcionário.

Agradecemos também que fosse rectificada a notícia do V/ digno colaborador que muito consideramos mas que talvez por não conhecer bem Silvalde e não sentir tão de perto os lamentos e as aflições dos expropriados e os que ficam sem casa para viver afirma que "Há ainda



Palmacar

Telef. 7310841

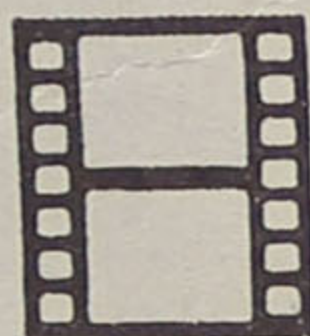
Fax 7310841

Rua 62 - N.º 560
4500 ESPINHO



Farmácias

- Quinta, 30.....Higiene
- Sexta, 1.....G. Farmácia
- Sábado, 2.....Teixeira
- Domingo, 3.....Santos
- Segunda, 4.....Paiva
- Terça, 5.....Higiene
- Quarta, 6.....G. Farmácia



CINEMA

Sessões Normais → Hoje: "Não Digam à Mamã Que..."
1 a 7: "Lucky Luke"

Sessões da Meia - Noite → Sexta, 1: "Regresso do Mercenário"
Sáb., 2: "Ladrão às Quatro Rodas"

A VARINA

Especialidades: Arroz de Marisco, Lulas, Caldeirada, Bacalhau, Rojões e as famosas Papas de Sarrabulho

SERVIMOS PARA FORA

Rua 2 n.º 1269 - ESPINHO
Telefone 724630

EXPLICAÇÕES

Ciências da Natureza
Biologia - 8.º ao 12.º
Ecologia - N.B.S.

Contatar: Rua 14 n.º 669 - Espinho (Das 14h às 22h)

Rui Abrantes

ADVOGADO

Rua 18 n.º 582 - 1.º eq. Sala 3 - Telef. 723811

ESPINHO

FONSECA

TECIDOS MODAS

Rua 19 n.º 275 - Tel. 720413
ESPINHO

Cidadãos Protestam Contra Crimes Urbanísticos

Questões urbanísticas estão a motivar protestos de alguns cidadãos espinhenses, que têm recorrido junto da Câmara Municipal no sentido de se evitarem situações graves que põem em causa a lei e a qualidade de vida.

INVASÃO DA PRIVACIDADE

Manuel da Cunha Folha e sua mulher, residentes na Rua 1 - A, n.º 146, continuam à espera de resposta do Presidente da Câmara. Os serviços de fiscalização embargaram uma obra que desrespeita as normas em vigor.

«(...) O seu vizinho, de nome Francisco Magalhães, tem em curso no local contíguo à habitação dos signatários obras de construção que por não obedecerem às prescrições da legislação em vigor, foram embargadas pelos Serviços de Fiscalização dessa Câmara.

Porém, apesar desta determinação, o referido snr. continuou com as mesmas obras, desrespeitando, por consequência, as ordens legais. Pelo esboço e contorno das mesmas obras, apercebe-se nitidamente que vai haver invasão na privacidade da habitação dos signatários, mormente na construção de uma janela, o que é, como V. Exa. sabe, expressamente proibido.

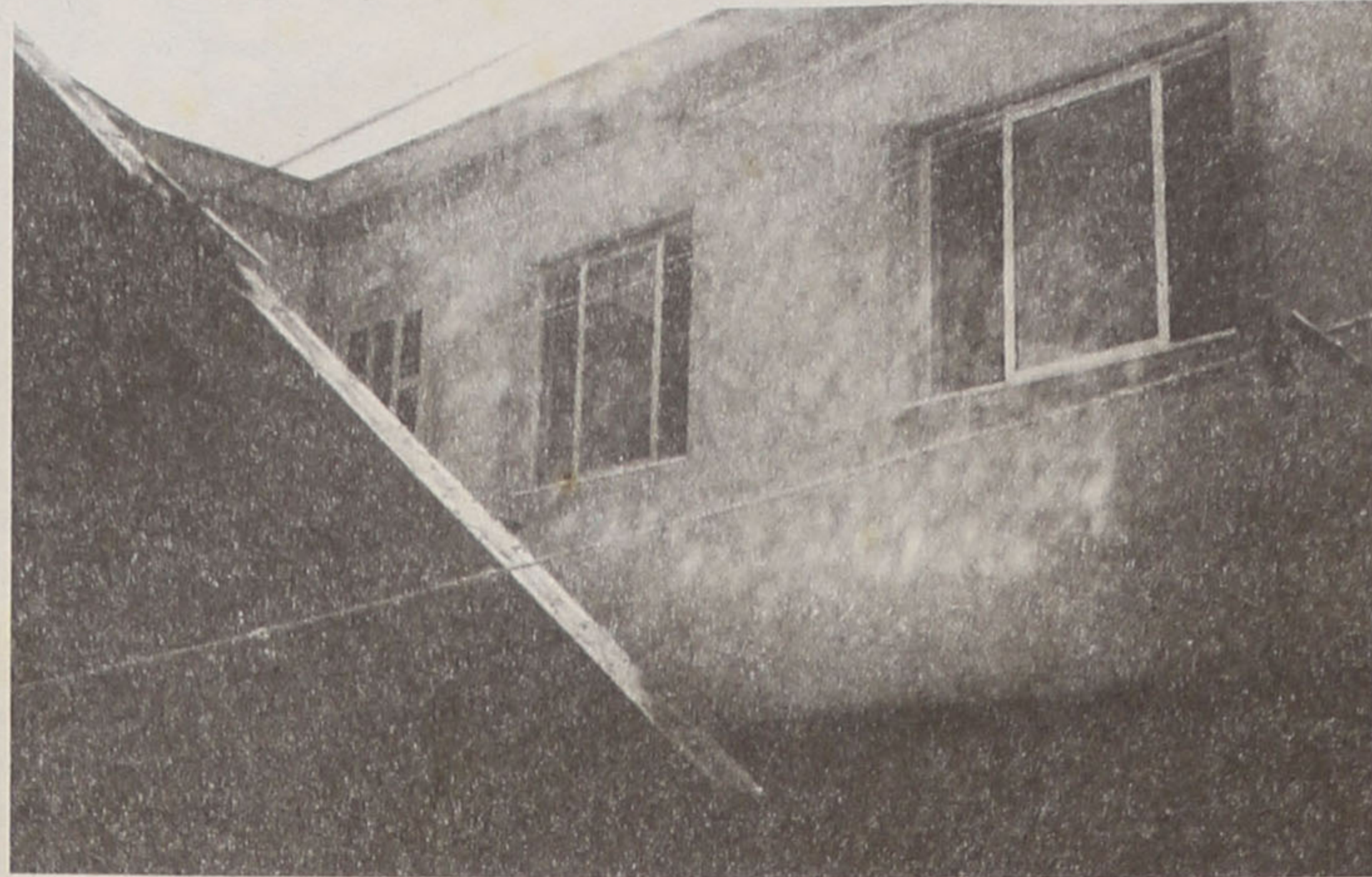
Nestes termos, solicitamos os signatários a V. Exa. a rápida intervenção dos Serviços de Fiscalização dessa Câmara, no sentido de imediatamente serem embargadas e destruídas as obras em construção, e ao mesmo tempo seja aplicada rigo-

rosamente a punição prevista pelas infracções cometidas».

Esta petição foi entre-

20, 11 e 15 está a reagir à aprovação dum projecto de construção que vai destruir o equilíbrio arquitectónico

tará, não três, mas cinco pisos: uma cave elevada, rés-do-chão, dois andares e mansarda.



A janela invade a privacidade dos vizinhos. Os fiscais da Câmara embargaram a obra, mas esta continua. Como é?

que em Março. As obras continuam. A autarquia não dá resposta. É a impunidade total ou ainda há forma de repor a legalidade?

DESTRUIÇÃO DO PATRIMÓNIO

Um conjunto de moradores do quarteirão compreendido entre as ruas 18,

duma das mais características zonas habitacionais da cidade.

«Apesar de o anteprojecto referido respeitar a cêrcea definida para o quarteirão, que é de rés-do-chão e dois andares, o prédio, a ser construído, elevar-se-à a cerca de treze metros de altura acima do nível da rua e apresen-

Mas sobretudo, ele situar-se-à entre duas moradias do princípio do século, que têm, em particular a do gaveto das ruas 11 e 18, um certo valor arquitectónico e cultural, já que são representativas de uma certa época da cidade. Ora, o prédio projectado terá aproximadamente o



Um dos quarteirões residenciais mais característicos de Espinho, está em perigo...

dobro da altura das referidas moradias.

Chamamos a atenção para o facto de no quarteirão em causa não haver nenhuma construção que ultrapasse os três pisos, indo, portanto, o prédio que se pretende construir, ultrapassar em vários metros a altura das restantes construções da zona.

Não tencionamos pôr em causa a pretensão do proprietário à construção, apenas achamos que o anteprojecto apresentado deveria ser redimensionado de modo a ser assegurado um enquadramento harmónico e equilibrado na zona envolvente.

Acreditamos ser essa também a opinião de uma grande parte dos espinhenses, que defendem e querem preservar a qualidade urbana desta cidade, que tanta gente tem procurado para viver, e que constitui precisamente o motivo dessa procura.

Porque somos cidadãos de Espinho e queremos preservar o que ainda resta de qualidade urbana na nossa cidade, rogamos a V. Excia., Senhor Presidente, que se digne reapreciar o referido anteprojecto, de forma a evitar a concretização desse imóvel, em total desarmonia com as características arquitectónicas do quarteirão em que se insere».

Também neste caso permanece o silêncio do executivo camarário.

Estamos num beco sem saída ou ainda podemos acreditar na seriedade dos poderes públicos?

Exutor Submarino leva a acordo com a Feira

A Câmara de Espinho vai, por proposta de Rolando de Sousa, aprovada por unanimidade, encetar negociações com a Câmara da Feira com vista à assinatura de um Protocolo que defina as responsabilidades de cada uma das Câmaras em relação ao Exutor Submarino, bem como o escalonamento dos respectivos pagamentos.

Rolando de Sousa considera, na sua proposta, que a Câmara da Feira deve participar nos custos da obra, até porque o projecto foi elaborado tendo em conta os efluentes domésticos de uma parte daquele concelho.

A obra do Exutor Submarino já foi adjudicada.

PSD debate Urbanismo

A Comissão Política Concelhia de Espinho do PSD leva hoje a efeito, no Hotel PraiaGolfe, pelas 21,30 horas, um colóquio subordinado ao tema "Que Política de Urbanismo em Espinho Para Os Anos 90?".

Este colóquio, moderado por Amadeu Morais (Presidente da Comissão Política do partido), contará ainda com as intervenções de Romeu Vitó (Presidente da C.M.E.), Marques de Aguiar (Arquitecto, Urbanista da C.M.E.), Carlos Nuno Lacerda (Arquitecto) e de um representante do Gabinete do Plano Director Municipal.

A iniciativa está aberta à participação de toda a população.

Tieta

Cristais, Vidros e Porcelanas
Nacionais e Importadas
Utilidades e Artigos Decorativos
Preços Especiais para revenda

José da Costa Abreu

RUA 19 N.º 310
TELEF. 722864

4500 ESPINHO

ESPECIALIDADE EM CAFÉ
FÁBRICA DE TORREFAÇÃO PRÓPRIA
GRANDE SORTIDO DE BEBIDAS
NACIONAIS E ESTRANGEIRAS

CASA ALVES RIBEIRO

VALDEMAR NEVES ALVES RIBEIRO

RUA 19 N.º 294 - TEL. 720075 - AP. 128 - 4502 ESPINHO

Plátano

FLORES DECORAÇÃO

Rua 14 n.º 756 - Telef. 724847
ESPINHO

no reino da lixolândia

Eduardo Sá Ferreira é residente em Espinho há mais de 27 anos e, por sinal, leitor do "Maré Viva". Gostando muito da nossa cidade, custa-lhe, no entanto, ver «a forma como frequentemente é tão mal tratada».

Lixolândia é o outro lado da nossa Feira Semanal, nome que criou inspirado nas "belas" imagens que os seus olhos, como os de tantos outros, costumam colher. Também a objectiva da sua máquina reteve quadros característicos do desfazer de uma feira que engloba ainda «várias lândias».

Considerando a feira um «verdadeiro 'ex-libris' de Espinho», custa-lhe, porém, observar a existência da «porcaria e o lixo que se acumula, sendo muitas vezes um atentado à saúde pública».

Chama a atenção para o facto de ficar mal a Espinho, «normalmente visitada por milhares de estrangeiros, o espectáculo que a zona da feira proporciona no seu final».

Vamos todos dar uma volta até à LIXOLÂNDIA! Os pormenores vêm a seguir...

Pronto! É sempre assim! O que é bom, é o que se faz no estrangeiro. Aquilo que se faz em Portugal, não presta.

Vem isto a propósito da cobertura dada, pela imprensa escrita e televisão, à recente inauguração do Parque Eurodisney nos arredores de Paris, e da minha indignação pelo ostracismo a que é votada uma realização bem portuguesa, concretamente na cidade de Espinho - a LIXOLÂNDIA.

Com efeito, desde há vários anos que funciona regularmente, nesta cidade europeia, Rainha da Costa Verde, a Lixolândia. Abre normalmente ao domingo ao fim da tarde e encerra às 3.ªs feiras, se não for feriado, caso em que encerra à 4.ª feira. O local de funcionamento situa-se junto à Rua 24 (Estrada Porto-Aveiro) e a área estende-se de ponta a ponta da cidade. Digamos que se localiza na zona da feira semanal.

... e não faltam aqui as várias Lândias.

Começemos então pela **Aventuralândia**, onde qualquer visitante se pode divertir imenso. A qualquer momento, pode calcar um "prê-sente" mais cheiroso, pisar um vomitado, cortar-se numa lata ou garrafa de cerveja.

Vem, em seguida, a **Xixicócolândia**, onde os recantos existentes permitem que as pessoas façam aí as suas necessidades fisiológicas, sobretudo nos prédios em frente do

sentente" no cantinho. O último está lá há mais de 5 dias...

A Lixolândia integra finalmente a **Divertolândia**, onde os visitantes encontram a maior densidade, por metro quadrado, do mundo do papelão, sacos plásticos, latas de todos os tipos,



Hospital que possuem bons cantinhos, mesmo a jeito. Como é evidente, para além do aroma que se expande por toda a Lixolândia, esta zona do Parque permite a criação de moscas

e ratos das mais variadas espécies. Por outro lado, traz grandes vantagens ao movimento hospitalar, já que, com este cheiro, as altas dos doentes serão exigidas muito mais rapidamente, aumentando, assim, a rotação de camas.

Na Xixicócolândia, os visitantes têm ainda a possibilidade de efectuar apostas sobre os dias de permanência do "pre-

legumes podres, etc. Aqui poderá, com um só "chuto", acertar em 2 caixas ou mais de sapatos, ou em 2 tomates, ou num ramo de nabijas.

E sobre tudo isto, a Televisão e os Jornais nem uma palavra, nem uma imagem. É sempre assim! O que é bom, são as coisas do estrangeiro.

Eu, por mim, sei avaliar o que de bom existe em Portugal porque vi, noutra cidade europeia, uma feira de grande vulto, mas cujo recinto, quando os feirantes o abandonam, fica impecavelmente limpo. É evidente que isto não tem graça nenhuma.

Tendo questionado como era possível esta aberração, fui informado de que se assim não fosse, ao feirante que tivesse o seu local de venda sujo, seria aplicada pesada multa, para além de lhe ser, pura e simplesmente, retirada a licença de venda. Nem valia como desculpa o facto de o vendedor requeijar que não tinha sido culpa dele a existência de lixo na sua área.

Instalava-se, assim, uma verdadeira vigilância popular, no bom sentido da palavra. E a pessoa que me esclareceu dizia que, para além da vantagem de o recinto ficar sempre limpo, ainda se juntava a vantagem de a limpeza não acarretar despesas às autarquias, já que era feita pelos próprios interessados, não havendo necessidade daquele batalhão de pessoas, que, à semelhança do que se faz em Espinho, transferem o lixo duns sítios para os outros.

Lamentei o desconhecimento do meu interlocutor. Coitados daqueles que não têm o prazer de disfrutar da Lixolândia!

Isto permite-me terminar dizendo como Orwell: todos os povos são "porcos", mas há uns mais "porcos" que outros.

□ Eduardo Sá Ferreira
(Morador na Lixolândia)



MUNICÍPIO DE ESPINHO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

EDITAL - SESSÃO PÚBLICA DE 27/4/92

José Augusto Ferreira de Campos, Presidente da Assembleia Municipal de Espinho:

Faz público, de acordo com as disposições legais aplicáveis, que no próximo dia 27 de Abril de 1992, se realizará nos Paços do Município a 2.ª sessão ordinária desta Assembleia, que versará a seguinte ordem de trabalhos:

- 1.º - Deliberar sobre as actas da sessão extraordinária de 25 de Abril de 1991, das sessões ordinárias de Abril, Junho e Setembro de 1991 e da sessão extraordinária de 16 de Dezembro de 1991.
- 2.º - Deliberar sobre uma alteração ao Plano Geral de Urbanização.
- 3.º - Deliberar sobre alterações à Postura de Trânsito.
- 4.º - Deliberar sobre alterações à Tabela de Taxas (mercados e feiras).
- 5.º - Deliberar sobre a Conta de Gerência e Relatório de Actividades da Câmara relativos ao exercício de 1991.

Para constar se publica este e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares do estilo do município.

Espinho, 14 de Abril de 1992.

O Presidente da Assembleia Municipal,
José Augusto Ferreira de Campos

Milton Pinho
Glória Rodrigues

SOLICITADORES

Rua 28 n.º 583 - R/C
Telef. 720584
ESPINHO

CASA MARRETA

Caldeirada e Cataplanas de Peixe
Cataplanas de Tamboril
Açorda e Arroz de Marisco

ACEITAM-SE ENCOMENDAS PARA FORA

Pedro Silva Lopes

Rua 2 N.º 1355/1361 - Tel. 720091
4500 ESPINHO Portugal

A MODELAR

Ervanário
Produtos dietéticos

Aviamento rápido de receitas
de óculos com desconto
das Caixas de Previdência

R. 16 Merc. Municipal
Telef. 723068 - ESPINHO

Ciclomotores de Espinho
Sá Faria & Santos, Lda.
Motorizadas - Bicycletas - Acessórios

Armazém de acessórios para qualquer marca
de motorizadas e bicycletas

Rua 20 n.º 735 - Av. 24 n.º 841 - Tel. 723800 - Apart 107 - ESPINHO

JOSÉ
OLIVEIRA
SOLICITADOR

Escritório:
Rua 19 n.º 410 - ESPINHO
Telefone 720093

O HOMEM QUE GUARDOU AS SOMBRAS DO POETA

Orlando da Silva tinha apenas 16 anos quando leu pela primeira vez (no jornal "O Primeiro de Janeiro") um artigo sobre Manuel Laranjeira. A partir daí, a sede de conhecimento acerca do autor adensou-se até que, volvidos 3 anos, Orlando Silva compra a primeira obra do autor. Foi no Porto, na livraria Académica (ainda existente) e a obra escolhida era um livro de versos simplesmente designado "Comigo".

Depois de um período da sua vida familiar em que outros interesses se sobrepuseram ao intelectual, eis que, em 1987, Orlando da Silva edita, no jornal "Voz da Vergada" (terra onde nasceu) um caderno especial sobre Manuel Laranjeira, o qual lhe permitiu - como refere na entrevista que nos concedeu - "abalançar-se" para objectivos mais altos como o é, sem sombra de dúvidas, a edição de uma fotobiografia de mais de 500 páginas.

Maré Viva: Como é que surgiu a ideia de editar uma fotobiografia sobre Manuel Laranjeira?

Orlando da Silva: A ideia para elaborar esta obra surgiu há cerca de 5 anos quando publiquei no jornal independente "Voz da Vergada" (do qual sou director) um caderno especial dedicado ao Dr. Manuel Laranjeira...

MV: Isso foi o primeiro passo para surgir esta obra?

OS: Isso foi o primeiro passo. Eu tinha começado a recolher documentos referentes a Manuel Laranjeira e, então, abalançei-me a escrever este livro.

MV: Na "nota do autor" diz que foi muito difícil arranjar documentos iconográficos. Porquê?

OS: Foi difícil na medida em que há poucos documentos iconográficos referentes à vida física do escritor. Daí, a dificuldade em ilustrar um livro de 526 páginas...

MV: Acredita que muitos dos objectos pessoais do escritor possam estar por aí espalhados?

OS: Efectivamente, devem existir bastantes

manuscritos que pertenceram ao Dr. Manuel Laranjeira mas que estão na mão de pessoas talvez um bocadinho avaras, razão pela qual não têm posto esses documentos à disposição dos investigadores, o que é

sempre de lamentar.

MV: Não acha que isso pode ficar a dever-se a um pouco de desconhecimento?

OS: Há, possivelmente, um pouco de desconhecimento. Eu espero que, com

o meu livro, estas coisas venham a ser mais despolegadas e que haja uma maior acessibilidade a esses manuscritos.

MV: Porquê uma fotobiografia?

OS: Uma fotobiografia porque eu sempre gostei muito de aliar as palavras às imagens. Era um trabalho que me seduzia há muito. Deu-me muito prazer fazê-lo...

MV: Acha que esta fotobiografia tem tanta ou mais qualidade do que as outras?

OS: A mim não me compete dizer isso. Eu acho que não terá nem mais nem menos, terá o seu valor real...

MV: Acha que poderia fazer melhor?

OS: Não, não acho que poderia fazer melhor, porque conheço as minhas limitações. Acho que esgotei tudo o que podia, por isso acho também que não poderia fazer melhor do que aquilo que fiz.

MV: O que é que o impressionou mais na obra e na personalidade de Manuel Laranjeira?

OS: A obra impressiona-me, quase toda. É uma obra de reflexão, pre-

monitória. Ele é um indivíduo que, escrevendo há mais de 80 anos, tem escritos ainda actuais. Isso fascina-me...

Quanto ao homem, também me sinto apaixonado por ele, e por uma razão simples. Eu prezo muito a dignidade, a verticalidade e a foraça de carácter das pessoas. São qualidade que eu procuro seguir e eu acho que o Dr. Manuel Laranjeira é um paradigma dessas qualidades.

MV: O que é que defende para que a sua obra seja convenientemente difundida quer em Espinho, quer no país?

OS: Ela, para ser difundida, tem que ter valor. Se as pessoas se interessarem pelos escritos e pela vida de Manuel Laranjeira, têm a obra à sua disposição. Se vai ser difundida, depende da sua aceitação e das pessoas quererem ou não conhecer o poeta.

MV: Que tipo de trabalhos há ainda a fazer?

OS: Há bastante trabalho para fazer sobre Manuel Laranjeira. Uma das tarefas seria recolher todos os artigos que andam espalhados por revistas e jor-

nais e fazer uma interpretação mais cuidada da sua obra. Eu acho que vai aparecer alguém capaz de dar andamento a isso.

MV: Será que o conhecimento da personalidade de Manuel Laranjeira não passa pelo estudo das suas obras nas escolas e universidades? Como é que isso pode ser feito?

OS: Normalmente, nas escolas secundárias, o estudo cinge-se mais àquelas figuras de destaque. É o caso do Eça de Queiroz, do Camilo Castelo Branco, de Um Alexandre Herculano e de um Almeida Garrett. Isto quer dizer que aquelas figuras de segundo plano são votadas ao esquecimento.

Nas Universidades, isso não será assim porque o estudo é mais profundo e terá que abranger as figuras de segundo plano. Aí, a figura de Manuel Laranjeira é ventilada. E tanto é assim que ele é referenciado na História da Literatura do António José Saraiva e Óscar Lopes, e aparece noutros livros como uma figura referencial da época em que viveu. É o caso de Luís Francisco Rebelo, por exemplo, que diz que Laranjeira marca a época do teatro naturalista em Portugal.

MV: Acha que estas comemorações vão, de alguma forma, incentivar o conhecimento do escritor por parte do público espinhense?

OS: Sem dúvida! Quanto mais se falar de Manuel Laranjeira (especialmente aos jovens), mais o público se interessará. Ninguém tenha dúvidas de que Manuel Laranjeira vai ser mais lido e compreendido.

□ Vítor Manuel



Orlando da Silva refaz alguns dos percursos de Laranjeira.

Orlando da Silva



MANUEL LARANJEIRA

1877-1912

VIVÊNCIAS E IMAGENS DE UMA ÉPOCA

Café * Confeitaria

Tropicana

Salão de Chá

Rua 19 • Telef. 724915 • 4500 ESPINHO

M MOREIRA OCULISTA
ÓPTICA

INSTRUMENTOS DE PRECISÃO

Rua 27 N.º 700 - Telef. 723806 - 4500 ESPINHO

Confeitaria

NINHO DE AMOR

Aberto a partir das 7 horas

VISITE-NOS

Rua 8 n.º 373 - Telef. 726742 - ESPINHO

A CIDADE QUE CRESCE

Se procurarmos num Dicionário da Língua Portuguesa a definição da palavra "Anta" encontramos algo como: "Construção sepulcral, pré-histórica, tipicamente feita de grandes pedras".

Porém, se decidirmos andar algumas dezenas de metros e sairmos do centro da cidade de Espinho, deparamos com uma (ou mesmo mais do que uma) placa dizendo ANTA, só que, desta feita, o termo significa algo completamente diferente - uma das cinco freguesias de Espinho.

Em termos comparativos, Anta, a freguesia, nada tem a ver com a definição histórica.

Se recuarmos alguns anos, é natural que o caro leitor ainda se recorde das casas pequenas e dos campos lavrados que constituíam aquele lugar. Anta era considerada como sendo algo à parte de Espinho, era já quase o espaço de ar puro que os espinhenses procuravam para fugir ao borborinho citadino.

Impelidos pela curiosidade e pelo aspecto diferente que se nos depara ao chegarmos aos limites a Nascente da cidade - zona habitacional e comercial, incluindo uma das Escolas Secundárias, Ciclo Preparatório, Biblioteca Municipal, entre outros - verificamos que, na realidade, tinha acontecido mudança.

Se alguém tinha a pretensão de continuar a sentir diferença entre Espinho e Anta, pode, ou melhor, tem por obrigação deixar de a ter. Já não conseguimos



Os blocos habitacionais transformam a imagem da cidade...

encontrar muitos campos de cultivo, muito embora um ou outro ainda exista, e é de considerar notável o desenvolvimento que esta freguesia sofreu nos últimos anos: além dos centros de ensino e cultura que já referimos, são inúmeras as vivendas e os bairros habitacionais que demarcam uma posição de crescimento e de evolução de toda aquela zona. É como se a cidade tivesse alargado as suas raízes e começasse a brotar para os lados do Sol Nascente.

Viajámos embevecidos pelo meio daquelas casas e prédios a cheirar a novo. Passámos por uma filial dos Correios, pela Piscina Solverde, pelo Centro Regional de Segurança Social, pela Cerciespinho e por uma

grande quantidade de casas comerciais, de todos os tipos, que abastecem a população ali moradora. Já podemos dizer que os moradores de Anta não necessitam de vir à "cidade" para fazerem as suas compras. Só que o passeio até Espinho continua a ser agradável, e, como tal, ainda encontramos, durante a nossa caminhada, muitas pessoas com os característicos saquinhos de compras vindas do lado do mar.

Anta passou, assim, a ser a continuação desta nossa cidade que teima, e com todo o direito, em crescer. Não é, contudo, de deixar de apontar algumas faltas a nível de estruturas, nomeadamente no que se refere aos acabamentos que

circundam alguns dos prédios recém-habitados e ainda o contraste que continua a fazer-se notar entre estas novas construções e

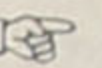
as outrora existentes.

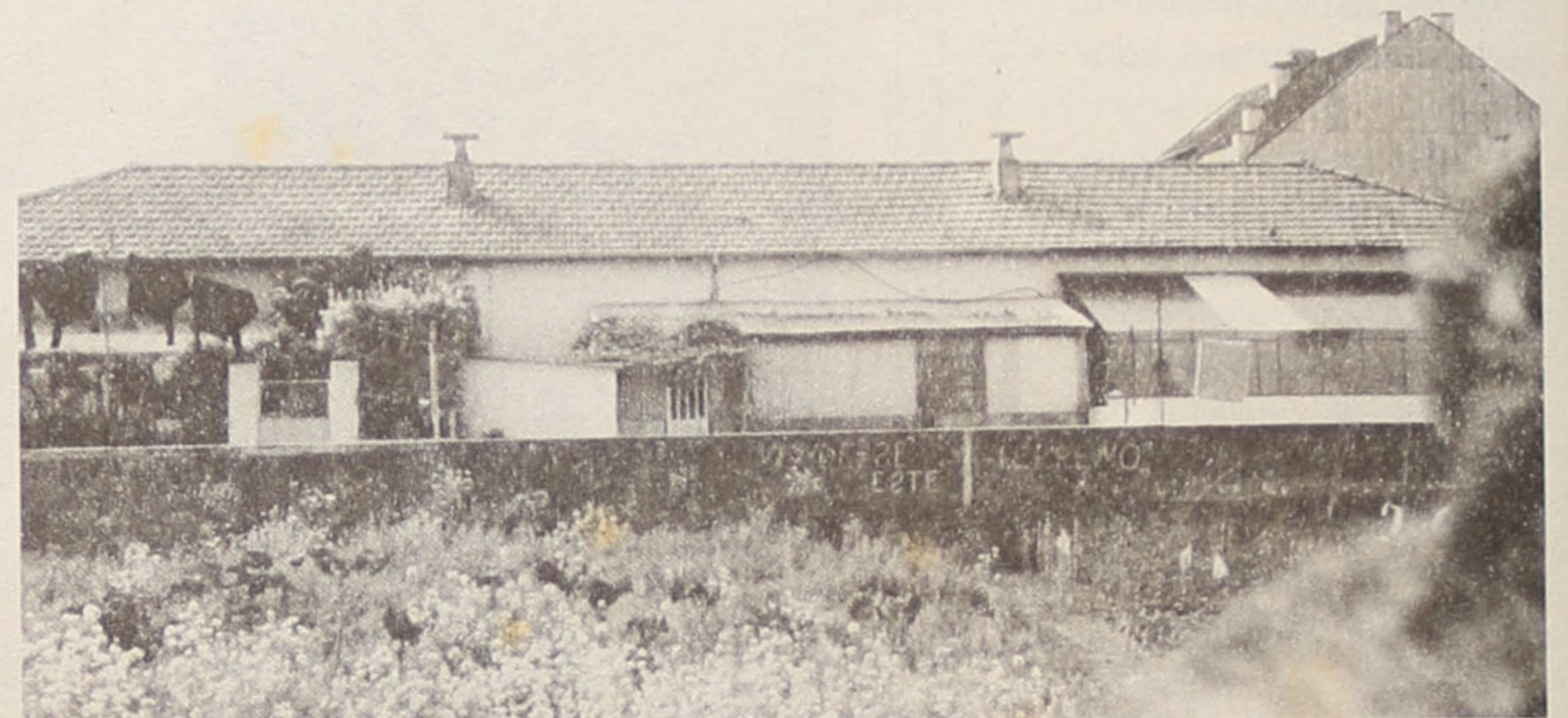
Há, ainda, alguns espaços livres que, por certo, serão dentro em breve transformados, para bem da

crise habitacional, para mal dos espaços verdes.

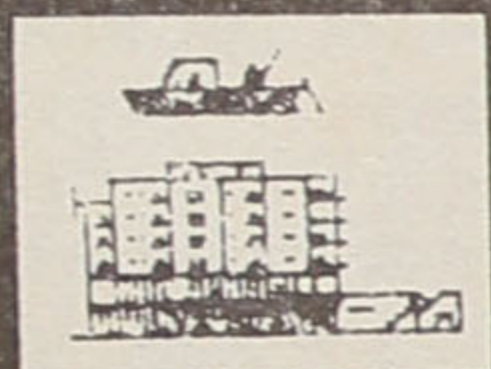
«ISTO AQUI ESTÁ A CRESCER...»

Ao conversarmos com o dono de um clube de vídeo situado num dos referidos prédios, desde há 2^o anos, pudemos verificar que, e segundo a sua opinião, em Espinho já não há espaço para a habitação nem para o comércio e se o há não se pode chegar às prendas. É claro que o movimento em Anta, em termos de comércio, é inferior ao de Espinho, e segundo o nosso entrevistado, Carlos Rosas, "um bocadinho mais lento. Mas eu aqui sinto-me em Espinho e não em Anta. Não faço essa distinção. Quem viu isto há 15, 20 anos atrás, isto era Anta, eram campos de cultivo, não havia nada por aqui.

"Agora, está 



... mas ainda restam sinais de outros ambientes.



**PENSE BEM
TEMOS A HABITAÇÃO
QUE LHE CONVÉM**

VISITE-NOS

**CONSTRUÇÕES
LANCHA & FILHOS, LDA.**

APARTAMENTOS T3 TIPO DUPLEX E T4

TELEFONE 724255 / 7311063

RUA 38 N.º 284 E 298 - ANTA - ESPINHO

(Junto à Esc. Sec. Dr. Manuel Laranjeira)

ÓPTICA DE ESPINHO

ÓPTICA MÉDICA - LENTES DE CONTACTO



EXECUÇÃO DE TODO
O RECEITUÁRIO MÉDICO

LENTES DE CONTACTO
C/ TRATAMENTO

FORNECEDOR OFICIAL DOS SERVIÇOS SOCIAIS

- RUA 23 N.º 836 - TELEF. 726717 - 4500 ESPINHO -

Óptica de Esmoriz

ÓPTICA MÉDICA - LENTES DE CONTACTO

EXECUÇÃO DE TODO O RECEITUÁRIO MÉDICO

Lugar da vinha - 3885 ESMORIZ - (Junto à Policlínica)



RIBESCAPE

- Montagens e reparações rápidas
de escapes em todas as marcas.

- Grande variedade de stocks.

R. do Loureiro
Silvalde (Z. Industrial)

Telef. 721780
4500 ESPINHO

RESTAURANTE

ALMOÇOS - JANTARES
VINHOS E PETISCOS

Maracanã

Totalmente remodelado e com nova Gerência
de Manuel Joaquim Gomes Bastos

Refeições Económicas (550\$00) de 2.ª a sábado

Rua 23, n.º 903 e Ang. Rua 30 - 4500 ESPINHO
Tel. - 724248

completamente diferente, completamente urbanizado". Os clientes que frequentam habitualmente o Viedoclube Hollywood são os dos blocos habitacionais à volta, as pessoas não se deslocam de Espinho para Anta a fim de fazerem as suas compras.

Carlos Rosas termina o nosso breve diálogo dizendo: "Penso que isto aqui está a crescer. Daqui a 5 anos, Anta estará muito modificada. Já está prevista a Av. 32.

"Se realmente for feita como foi traçada, com o espaço que tem, a largura, as condições, será certamente a maior avenida de Espinho. Espinho está em franco desenvolvimento".

ELA CORTA O CABELO DELES

Foi também por estes lados que encontramos alguém com uma profissão invulgar, uma mulher que é, exclusivamente, cabeleireira de homens. Chama-se Gabriela e tem 25 anos de idade.

Salão Vogue. Entrámos e esperamos pela nossa entrevistada. Num cantinho ao lado, para entreter, estavam algumas revistas, ao gosto do freguês. Os posters a preto e branco decoravam as paredes, o herói era obviamente o Homem. Pudemos também observar o Diploma da Escola Profissional de Barbeiros, Cabeleireiros e Ofícios Correlativos do Distrito do Porto, que estava devidamente



O Comércio vai atrás dos novos aglomerados habitacionais...

encaixilhado e afixado.

O branco do salão e as plantas davam um ar agradável ao local.

Por fim, a Gabriela parou a sua azáfama e deu-nos um pouco de atenção.

Maré Viva: Uma cabeleireira de homens. Uma mulher a tratar-lhes do cabelo. Porquê essa opção?

Gabriela: Eu trabalhei num cabeleireiro misto. Tinha mais inclinação para executar cortes pequenos, por isso optei por cortes de homem.

MV: Há quanto tempo tem o seu salão, aqui em Anta?

Gabriela: Vai fazer um ano. Trabalhei antes na Barbearia Silva, lá em baixo, em Espinho.

MV: É pouco usual ver uma cabeleireira para homens. É-lhe difícil lidar com o sexo masculino? (a nível profissional, é claro!).

Gabriela: Não. É fácil lidar com os homens, não são esquisitos. Isto é falar um bocado contra as mulheres, mas elas muitas vezes não sabem o que

querem, ao contrário dos homens.

MV: Acha que os homens também são vaidosos?

deslocam-se aqui com facilidade. Aqui há a vantagem de haver estacionamento para os carros. Os clientes gostam disso, são um



... e introduz algumas originalidades!

Gabriela: São. Hoje em dia, os homens são mais vaidosos do que há uns anos atrás. Claro que existem uns mais do que outros, mas é como tudo.

MV: Porquê Anta para montar o salão?

Gabriela: Arranjei aqui a loja e penso que está bem situada. Os meus clientes

bocado comodistas.

A simpática Gabriela gosta muito da sua profissão e é nela que vai continuar. Já sabe - se a quiser conhecer, ela está em Anta.

Não valeu a pena este passeio pelos arredores de Espinho?

☐Manuela Lima



... adopta os figurinos dos anos noventa...

Há amor no seu peito. O seu coração é ouro.



OURIVESARIA CONFIANÇA



1890 — 1990

Joalharia
Ouro
Prata

Relógios de Pulso e Bolso
Relógios de Mesa e Parede

RUA 19 - 4500 ESPINHO

da

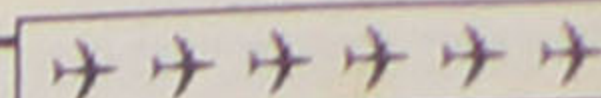


O Pão de
Cada Dia



AGRUPAMENTO INDUSTRIAL DE
PANIFICAÇÃO DE ESPINHO, LDA.

RUA 19 N.º 245 * TEL. 720678 * 4500 ESPINHO



APRENDER A VOAR

O Aeroclube da Costa Verde (ACCV) recomeçou as suas acções de formação. Depois de um interregno de quase 17 anos, o Presidente da Direcção do ACCV, Capitão José António Júnior, e seus pares resolveram reabilitar o que denominam de "o velhinho campo de aviação", e, desse modo, "atrair a juventude do Norte e do Centro do País".

Com vista a atingir esse objectivo, o Aero-clube realiza vários cursos, como sejam, por exemplo, os de avião, ultra-ligeiros e paraquedismo.

As condições para frequentar estes cursos são as seguintes: é preciso ser sócio do clube (jóia de mil escudos e quota mensal de 250\$00); apresentar fotocópia do B.I., autorização dos papás no caso de ser menor e certificado de habilitações literárias. De salientar ainda que o custo do curso de avião é de 800.000\$00 (quantia paga em prestações) incluindo 40 horas de prática de voo e 200 horas de aulas teóricas.

A duração é de 3 meses. Para o curso de ultra-ligeiros a carga horária e financeira é bem menor. Assim, a duração é de 13 horas e o custo global é de 250.000\$00.

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

A habitual celebração do 25 de Abril, no que diz respeito aos elementos da Assembleia Municipal, foi substancialmente alterada este ano. Abandonou-se o esquema de sessão extraordinária com intervenções de todos os grupos parlamentares, para, em sua substituição, se optar por um debate com dois convidados e aberto ao público.

Uma forma diferente para uma mesma comemoração, que, segundo Ferreira de Campos, se estava a tornar sem chama e aborrecida. "Os discursos já estão gastos no conteúdo e era preciso inovar algo nas tradicionais comemorações".

Para tal efeito, a assembleia municipal convidou dois políticos ligados a movimentos diferentes e com formas distintas de colaboração no movimento de Abril.

José Augusto Seabra, ex-ministro social democrata da Educação, e o Major Marques Júnior, deputado socialista e um dos Capitães de Abril.

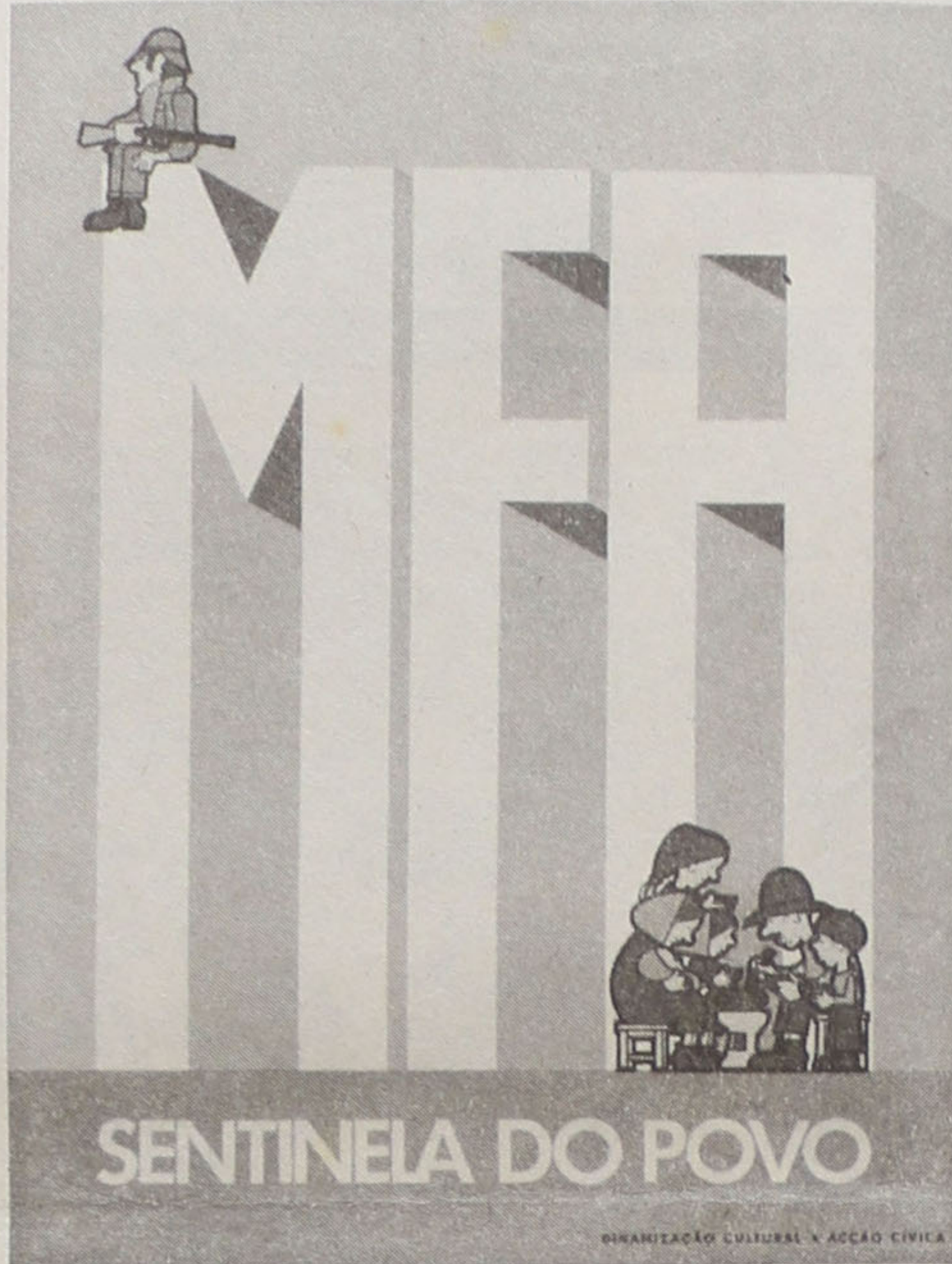
A abrir esta sessão, Ferreira de Campos fez uma pequena apresentação dos convidados, salientando a postura anti-fascista de Augusto Seabra durante os seus tempos de estudante e a intervenção directa de Marques Júnior na Revolução dos Cravos.

Por falar em cravos, o símbolo da revolta andou este ano arredido das lapelas dos democratas. As rosas substituíram os cravos na decoração da mesa e logicamente que os mais atentos não deixaram passar a oportu-

nidade para o salientar.

Depois deste parêntese, voltamos ao salão nobre da Câmara, na altura em que Augusto Seabra usava da palavra, dando ênfase no seu

Marques Júnior, um jovem à altura de 25/04/74, como fez questão de referir, preferiu enveredar no seu discurso por uma explicação dos porquês que o levaram a par-



Marques Júnior falou das esperanças que os capitães de Abril puseram na revolução democrática.

discurso a datas históricas de sublevação popular e militar, contra situações de perigo para a democracia e para a independência nacional. Falou da primeira resistência aos castelhanos, passando pelas revoltas republicanas, terminando na revolução de Abril. Um pouco de história para justificar a sua primeira afirmação: "Há uma tradição de revolta quando a justiça ou a liberdade estão em causa".

ticipar activamente na revolução. Salientou como a influência de outros jovens que lhe passaram pelas mãos (era na altura instrutor da Escola Prática de Infantaria) com visões diferentes da sociedade lhe permitiram despertar para a realidade do regime da altura. A vivência activa da guerra do Ultramar foi outro dos factores que contribuiu para a sua tomada de posição. Não esqueceu também outras formas de intervenção no

desencadear dos acontecimentos de Abril, como sejam as revoltas estudantis de Coimbra e "Zeca Afonso e outros, também heróis de Abril". Contudo, demonstrou a sua amargura pelos acontecimentos posteriores à revolução que quase levaram à guerra civil. Mostrou-se desagrado pelo comportamento de alguns elementos do Conselho de Salvação Nacional, do qual também fez parte, nomeadamente nas promoções exageradas e na pretensão de alguns em governar o país esquecendo os reais revolucionários.

A revolução era um risco em termos de adesão popular, não havia a certeza do consentimento das forças populares, mas a manifestação do 1º de Maio subsequente à revolução demonstrou a ratificação do povo português ao Movimento das Forças Armadas. Foram estas palavras que conduziram a uma emoção forte de Marques Júnior que o impossibilitou, inclusivé, por momentos de falar.

Após a intervenção deste capitão de Abril, foi a vez do público presente. Previa-se uma intervenção de desagrado do Partido Comunista, facto que veio a acontecer através da voz de Jorge Carvalho (ver caixa).

Foi mais um 25 de Abril comemorado de maneira diferente e com a abstenção dos cravos. Mas as rosas, essas, estiveram lá todas.

João Teles

COMUNISTAS PROTESTAM

Já se adivinhava o protesto da bancada da CDU. Antes do início da sessão, membros da concelhia comunista tinham distribuído pelos Órgãos de comunicação social uma nota de protesto à mesa da Assembleia Municipal.

Esta nota tinha o seu fundamento no facto de os oradores convidados se identificarem com o PS e o PSD e ter sido esquecido o PC, cuja discriminação era inaceitável tendo em conta que se celebrava uma data que em grande parte de deve à actividade do PCP contra a ditadura. O comunicado terminava com uma forte crítica ao PS: "A comissão concelhia do PCP lamenta também que o PS, tão preocupado que está com o "défice" democrático noutras regiões do País, pactue ou colabore com acções claramente antidemocráticas".

Previa-se, por esta razão, que a intervenção de Jorge Carvalho fosse essencialmente à volta deste tema.

O vogal da CDU começou por afirmar que os convidados pensavam que estavam nesta festa a convite da Assembleia Mu-

nicipal quando tal não era verdade. Na perspectiva de Jorge Carvalho, a CDU tinha sido excluída da selecção dos convidados, e, quando tomou conhecimento de que viriam a Espinho representantes do PS e do PSD, propôs que um representante comunista fosse também incluído no lote de convidados.

Depois entrou em ataques mais descabidos, dizendo a Marques Júnior que ele era a terceira escolha dos socialistas, atitude que causou muito mau-estar pela inconveniência e incivilidade que revelou.

A forma como falou mereceu respostas mais enérgicas da mesa e de alguns presentes. Carlos Gaio (PS) disse que aquele não era o momento para lavar roupa suja e lamentou comportamentos que ferem quem os pratica e que denunciam um autismo sem limites.

Este pequeno incidente que poderia ter mais graves consequências, que talvez o dia festivo tenha feito abortar, vai ter concerteza reflexos na próxima sessão da A.M. que, à altura de fecho desta edição, já se efectuou.

MUNICÍPIO DE ESPINHO

CÂMARA MUNICIPAL

AVISO

1 - Nos Termos e em cumprimento do disposto no artigo 19.º do Decreto-Lei n.º 427/89, de 07 de Dezembro, aplicado à Administração Local pelo Decreto-lei n.º 409/91, de 17 de Outubro, faz-se público que esta Câmara Municipal pretende realizar de acordo com a alínea d) do n.º do artigo 18.º do mesmo diploma, contratos de trabalho a termo certo, com:

02 Serventes - Escalão 1, índice 110, para exercer funções de apoio nas diversas brigadas do Sector de Obras.

2 - É condição de admissão a posse de qualificações profissionais adequadas ao exercício das funções a desempenhar;

3 - Os interessados deverão, no prazo de 3 dias, a contar da data da publicação deste aviso nos Jornais Locais, formalizar a sua candidatura mediante requerimento dirigido ao Presidente da Câmara Municipal, o qual poderá ser entregue no Gabinete de Atendimento des-

te serviço ou enviado pelo correio, dele devendo constar os seguintes elementos: a) Identificação completa (nome, filiação, nacionalidade, naturalidade, data de nascimento, número do Bilhete de Identidade e Serviço que o emitiu, situação militar, residência, código postal e telefone); b) Qualquer outro elemento que o candidato considere relevante;

4 - O requerimento deve fazer-se acompanhar de documento comprovativo das habilitações profissionais e "Curriculum Vitae" detalhado;

5 - A selecção dos candidatos será feita através de avaliação curricular;

6 - O contrato a celebrar, rege-se-à pelo disposto no n.º 3 do artigo 14.º do Decreto-Lei n.º 427/89.

Espinho, 28 de Abril de 1992.

O Presidente da Câmara,
Romeu Assis Marques Vitó.

JOAQUIM RODRIGUES DE OLIVEIRA



Agradecimento e Missa do 7.º Dia

Sua esposa, filho, nora, netos e restante família vêm, por este Único Meio, reconhecidamente agradecer às pessoas que tomaram parte no funeral do seu ente querido, ou que de outra forma lhes manifestaram o seu pesar.

Comunicam ainda que a missa do 7.º dia será celebrada quinta-feira, dia 30 de Abril, pelas 19 horas, na Igreja Matriz de Espinho, pelo que antecipadamente e de igual modo agradecem a todos quantos participarem em tão piedoso acto.

Espinho, 30 de Abril de 1992.

Fun.º de N.º Sr.ª d'Ajuda - Sancebas & Luís Alves - Rua 20 n.º 887 - Espinho - Tel. 725129

Finlândia

Dia 17 de Abril, em Espinho, com 25 graus de temperatura toda a cidade corre para a praia, disfrutar de um sol radioso e quente, a lembrar o Verão que se aproxima. A mais de 500 Kms. de distância, três "mochos" aterram em Tampere na Finlândia, com 4 graus negativos e debaixo de forte nevão.

Sensação inesquecível o desembarque em Tampere-Pirkalla e a neve a cair com a bundância. Em redor, tudo branco, as árvores, as casas, as ruas, as pessoas. Impressionante!

Tampere, uma cidade de cerca de 170 000 habitantes, no sul da Finlândia, um dos principais centros industriais e turísticos deste país escandinavo, recebia da melhor maneira a comitiva portuguesa do INATEL, para disputa do campeonato de voleibol do C.S.I.T.

O alojamento foi em Varala, num bonito centro de estágio junto a dois das dezenas de milhares de

lagos, ainda gelados, que cobrem quase toda a Finlândia: Näsijärvi e Pyhäjärvi, junto aos rápidos Tammerkoski, do rio Pyymikki, que dão o nome à cidade.

Em Varala as condições eram excepcionais, com dois

squash, piscina, campos de ténis, pista de atletismo (agora gelados), para além de quartos duplos, bar, salas de convívio e refeitório, onde não faltou o salmão, fresco, em empada ou fumado.

A competição atingiu um nível bastante elevado. No primeiro jogo, a representação portuguesa perdeu frente a Israel (0-3), cuja

selecção A do seu país. O mesmo resultado aconteceu frente à Itália, equipa da 4.ª divisão, e França, da 2.ª divisão.

A única vitória do INATEL foi conseguida frente à Suíça (3-0), a única equipa ao alcance dos já "veteranos" portugueses.

A final deste torneio, transmitida pela T.V. finlandesa,

atingiu um nível altíssimo, dada a categoria dos atletas que a disputaram. A Finlândia, com a equipa vice-campeã do seu país e com vários internacionais, venceu (3-2), após jogo extremamente equilibrado e empolgante, a selecção da Federação Russa que, entre outros jogadores de grande nível, apresentou os internacionais Shatumov e Tsheredmik, que ainda o ano passado disputaram o campeonato do mundo e se prepararam para os Jogos Olímpicos. O INATEL conquistou o 6.º lugar.

Antes do regresso a Portugal, oportunidade ainda para visitar, após 2 horas de comboio, a bonita capital Helsínquia, com cerca de 490 000 habitantes, no sul da Finlândia, junto ao golfo do mesmo nome, em frente à Estónia. Foi o desfile de uma paisagem impressionantemente branca, de árvores e lagos gelados sem fim.

Após 5 dias na neve foi o regresso, a Espinho e ao sol, dos três atletas representantes do CCD "Os Mochos".



Três "mochos" na selecção da INATEL: Henrique, Armando e Joaquim

pavilhões aquecidos, saunas, salas de musculação,

equipa era formada por jogadores da 1.ª divisão e da

desa, atingiu um nível altíssimo, dada a categoria

Nuno Júdice em Colóquio sobre Manuel Laranjeira

Foram diferentes as comemorações do 18.º aniversário do 25 de Abril na cidade de Espinho. O motivo principal dessa diferença residiu no facto de algumas das actividades programadas para esta data estarem inseridas nas comemorações do 80.º aniversário da morte do escritor Manuel Laranjeira.

E foi precisamente uma dessas actividades que abriu o programa deste Abril cada vez mais saudosista, "Vida e Obra de Manuel Laranjeira", o tema de uma conferência que tinha como convidado especial o poeta e escritor Nuno Júdice.

"Eu sou um homem que goza muito em ser

espectador de si mesmo, e que se arrepiava com a ideia de que os outros o vejam" - Manuel Laranjeira in carta a João de Deus Ramos. Foi tendo como ponto fulcral a ideia que esta mensagem do escritor deixa transparecer que Nuno Júdice alinhou o seu discurso. Um discurso linear, eloquente e coeso, mas um tanto ou quanto... racional.

Um dos aspectos mais interessantes a salientar nesta conferência é, mais uma vez, a constatação de intemporalidade da obra de Manuel Laranjeira. Nuno Júdice assim o perfilha: "Porque é que Manuel Laranjeira atravessou um limbo de desconhecimento

e, de súbito, as suas obras são editadas? Por que razão se descobre que ele afinal não é um escritor morto? Porque ele continua a suscitar-nos interrogações, porque se assiste hoje a uma renovação do espírito do fim do século XIX".

A questão que se coloca agora é que não pode haver intemporalidade apenas nos temas que são tratados na obra daquele que Nuno Júdice considerou ser "uma consciência hiper-crítica", o que é verdadeiramente necessário é que a atitude do leitor para com Manuel Laranjeira não seja a mesma dos homens do seu tempo, ou seja, Laranjeira

se identifica totalmente com a vida".

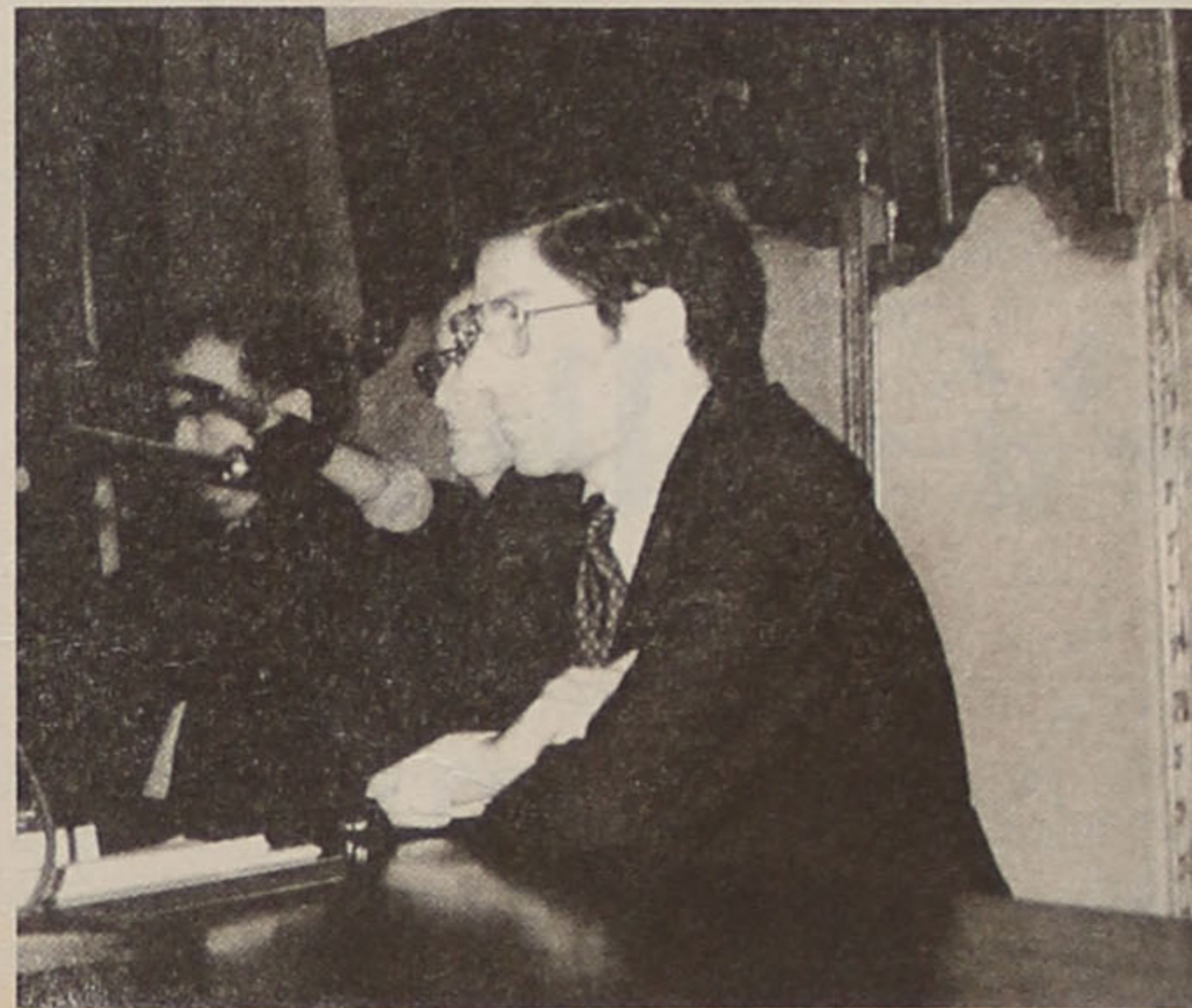
Concluindo: a melhor forma de entender Manuel Laranjeira é lendo as suas obras.

O Conselho Distrital da União dos Sindicatos de Aveiro/CGTP-IN vai levar a efeito amanhã, em Aveiro, as Comemorações do 1.º de Maio, Dia Mundial do Trabalhador.

1.º DE MAIO EM AVEIRO

Do programa, destaca-se a realização da "Corrida 1.º de Maio" em atletismo, aberta a todos os atletas federados e populares, e o Comício/Festa no Largo do Rossio, com a participação de Grupos Folclóricos e de Francisco Ceia e Sua Banda.

se identifica totalmente com a vida".



Restaurante Marisqueira

AVENIDA

Mário Miranda da Fonseca

REQUINTE - BOM GOSTO - BEM SERVIR

Av. 8 Telef. 720111 4500 ESPINHO

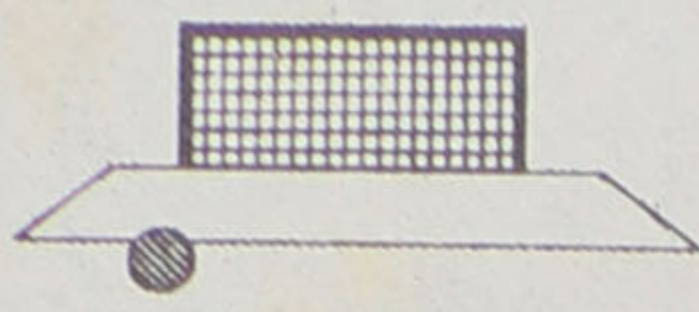
CAFÉ SOUSA



Rua 19 - Congosta - Tel. 727253 - Anta - ESPINHO

Atelier RIBEIRO, LDA.

Projectos de: Urbanização, Loteamento e Arquitectura
Cálculos de: Estabilidade, Betão Armado, Redes de Águas e Esgotos
Sede: R. 31 n.º 267 - Gabinete: R. 19 n.º 192 - 1.º Telefone 723063 - ESPINHO



FUTEBOL
FUTEBOL
FUTEBOL

MUITA
ATRAPALHAÇÃO

Com a subida de divisão muito perto de se concretizar, o Espinho começa a ser incapaz de esconder algum nervosismo e deixa escapar exhibições muito abaixo da bitola média.

Contra o Olhanense foi o que se viu. Um "Lanterna-vermelha" ávido de pontos, encerrado num sistema defensivo e brigão, conseguia destruir as táticas dos donos da casa. Ainda por cima Ado estava infeliz na marcação de cantos e o guardião algarvio, Ivo, em tarde brilhante. A equipa treinada pelo antigo internacional Formosinho, longe dos tempos lendários dos anos quarenta em que pontificavam nomes como Cabrita, Reina e Grazina bateu-se dignamente e fez marcação cerrada (não

deixando Ivan ou Zézé Gomes sózinhos por um segundo) sem espaços para respirar. Além disso, os Tigres estavam peritos em desperdiçar as oportunidades que conseguiam criar.

Só aos 55 minutos é que surge o golo. Marcos António, marcador de serviço de grandes penalidades, concretizou um castigo máximo, assinalado por Pinto Correia sem contestação. Aliás, o árbitro teve um de-

sempenho positivo sem grandes problemas, mostrou 4 cartões amarelos e um vermelho (a Careca do Olhanense, por acumulação), mas ficou-se tudo pela normalidade.

Aos 75 minutos, José Albano ganha vantagem e procura centrar para Ivan. O defesa Filipe foi infeliz na sua tentativa de intercepção e acaba por meter a bola na sua baliza. A partir daqui foi um "vê se te avias" com os donos da casa a colecionarem fífiás. E depois do golo de Ricardo, numa desmarcação de contra-ataque, a aflição até metia pena. Só o apito final conseguiu serenar os ânimos, com a sombra dum desaire a dissipar-se de vez.

O primeiro lugar mantém-se, tal como os seis pontos de avanço sobre o 3.º classificado (Tirsense). Igalado em pontos com o Belenenses, o Espinho leva a vantagem no marcador e um bonito saldo positivo de 30 golos (53-23).

A seguir são as Terras de Santa Maria da Feira e a velha luta de rivais. Para manter a dianteira?



Espinho, 2 - Olhanense, 1

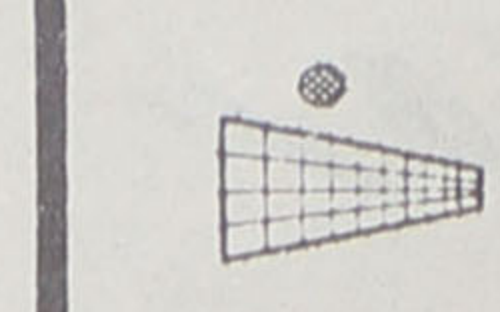
10.000 contos para superar dificuldades

O Sporting de Espinho vai receber, da Câmara Municipal, uma verba de 10 mil contos «para fazer face às grandes dificuldades financeiras que o clube atravessa».

A oração gramatical apresentada entre aspas

é um excerto da proposta de Romeu Vitó, que, «atendendo à óptima carreira do S.C. de Espinho», acredita, como todos nós, talvez, que o clube estará a disputar na próxima época o Nacional da I Divisão, o que «representa, para a cidade, uma

ótima oportunidade de mais se promover turisticamente, a nível nacional e comunidades de emigrantes nas diversas partes do mundo». Ou não fosse Vitó o responsável pelas coisas de Turismo cá do burgo...



VOLEIBOL

E agora, Espinho?

A derrota do Espinho em Gondomar (2-3), frente ao Nun'Álvares, ditou em definitivo a presença dos "tigres" na liguilha, onde vão tentar a manutenção na 1.ª divisão, juntamente com os representantes da divisão secundária.

Tal acontecimento não deixa de surpreender, dado que o Espinho andou envolvido na luta pelo apuramento para a fase final e, após uma época extremamente irregular, acaba por cair numa posição nada de acordo com o seu historial e com objectivos traçados para a presente temporada.

Melhor, sem dúvida, a Académica, que, ultrapassado um momento menos bom, foi vencer com extrema facilidade (3-0) ao pavilhão da Ac. S. Mamede, grantindo um honroso 4.º lugar.

BRUNO LIMA - A REVELAÇÃO

Durante o período pascal, decorreu, nos Carvalhos, e como habitualmente, o Torneio Internacional da Associação de Voleibol do Porto.

No sector masculino, a vitória foi dos espanhóis do Duero San José, da 1.ª divisão do país vizinho. A grande surpresa foi dada pela selecção nacional de juniores 92, treinada por Luís Resende e onde jogou o espinhense Miguel Baptista, que garantiu o 2.º lugar.

A selecção A.V.P., treinada por José Moreira, com os espinhenses Rui Sérgio, Hélder Marçal e Bruno Lima, foi 3.ª. O destaque vai, no entanto, para a excelente prestação do ainda juvenil da Ac. Espinho, Bruno Lima, que, com excelentes exhibições, conquistou o galardão de "revelação" do Torneio.

A nível feminino, a selecção nacional de juniores 92, com as espinhenses Susana, Dora e Ana Cadete foi 2.ª, atrás da selecção A.V.P.

CARTÓRIO NOTARIAL DE ESPINHO

NOTÁRIO: DR. DOMINGOS ANTÓNIO DE SOUSA FERREIRA

JUSTIFICAÇÃO

CERTIFICO narrativamente, para efeitos de publicação, que neste Cartório Notarial e no livro de notas para escrituras diversas n.º 126-B, de folhas 10 a folhas 11, se encontra exarada uma escritura de justificação notarial, outorgada em 23/4/1992, na qual, JOSÉ ARMANDO CORREIA DIAS e mulher MARIA MARLENE DA SILVA CASIMIRO CORREIA DIAS, casados em comunhão geral, ele natural de Massarelos, Porto, ela natural de Lourosa, Santa Maria da Feira, residentes na Rua António da Silveira, 134, S. João do Estoril, Cascais, se declaram donos, com exclusão de outrém, do prédio a seguir identificado, por o possuírem há mais de 20 anos, pacífica, contínua e publicamente, pelo que adquiriram esse prédio por usucapião.

Prédio:

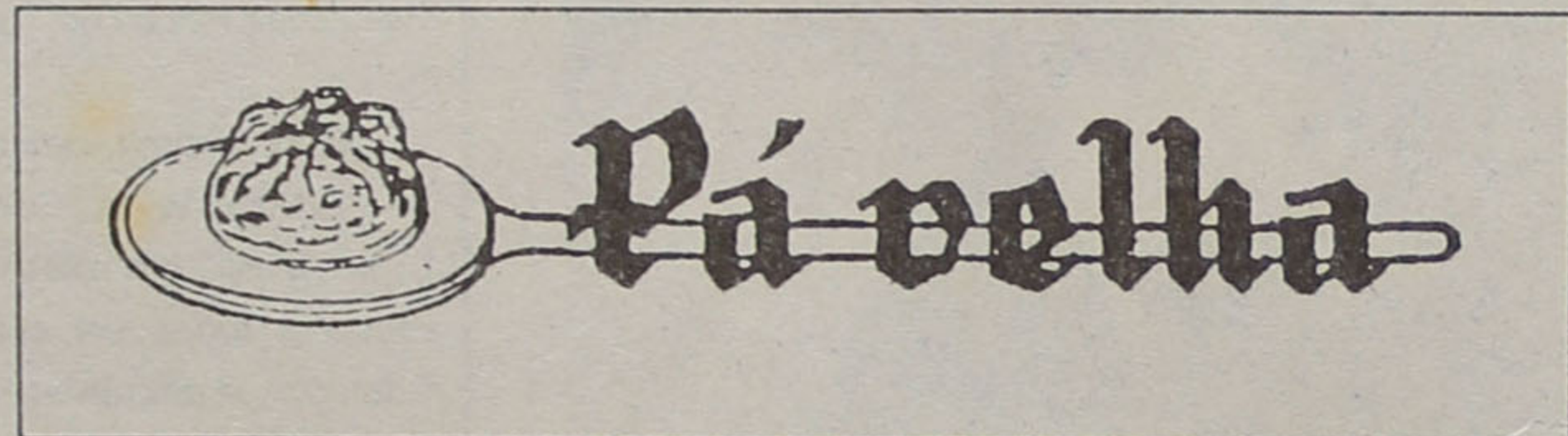
urbano, para habitação, composto por rés-do-chão e andar, com a área coberta de oitenta e oito metros quadrados, tendo pátio com dezoito metros quadrados, sito na Rua Vinte e seis, n.º 1.072, desta freguesia e concelho de Espinho, inscrito na matriz sob o artigo 2648, em nome do justificante, com o valor tributável de três mil quatrocentos e dois contos, não descrito na Conservatória do Registo Predial deste concelho, e a que atribui o valor de QUATRO MIL CONTOS.

Está conforme o original.

Espinho e Cartório Notarial, 23 de Abril de 1992

A Escriturária Superior.

CONFEITARIA PÁ VELHA
É UMA DOÇURA



BONS, DELICIOSOS E APETITOSOS
OS BOLOS DA PÁ VELHA.
EFICIÊNCIA DE UM ATENDIMENTO
PERSONALIZADO...

ESTAMOS NO
Ângulo das Ruas 16 e 23
Telef. 722514
ESPINHO

JUCA

RESTAURANTE - BAR

Aberto todos os dias
das 11h às 15h
e das 19h às 5h da manhã

Rua 15 n.º 465 - Tel. 722694

ALFAIATARIA MANO

JOSÉ RICARDO MANO

Executa com perfeição todo
o serviço para Homem,
Senhora e Criança.

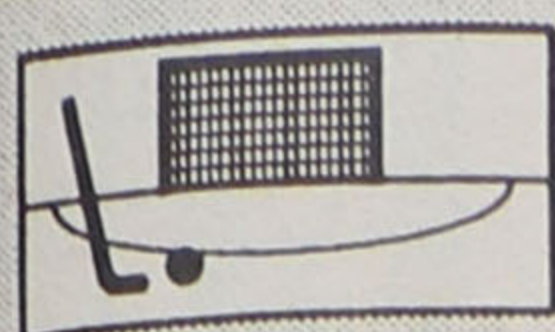
Rua 30, n.º 731 - ESPINHO
721823

CAFÉ / RESTAURANTE

COPÉLIA

Almoços e Jantares
Servido à lista
Especializado em
Casamentos e Baptizados
Grande variedade de Petiscos

Rua 23 n.º 808 - Tel. 723152
ESPINHO



HÓQUEI EM CAMPO

Constituiu mais um extraordinário êxito a V edição do Torneio Internacional da Páscoa.

Com o mais valioso naipe de equipas desde que se disputa, o torneio deste ano voltou a mostrar as virtualidades da modalidade e o carinho que a Associação Académica de Espinho lhe dedica. O nível técnico atingido por mais de seis dezenas de jovens atletas maravilhou os muitos espectadores que se deslocaram ao bem tratado Campo de Cassufas.

Habitados à tradicional presença de uma equipa espanhola de "segunda categoria", a participação da selecção sub 21 de Gibraltar foi uma agradável surpresa para os mais interessados pelo nosso hóquei. A equipa do C. F. Benfica mostrou bem por que razão é o Campeão da primeira divisão de Lisboa e forte candidato ao campeonato nacional desta época. Quanto à Selecção

Nacional, o menos que poderá dizer-se é que se trata de um bom conjunto de jovens atletas, com longos períodos de trabalho de equipa, todos com menos de 20 anos e de desenvolvida habilidade técnica. São elementos fundamentais desta equipa os espinhenses Mário, Carlos e Paulo Reis.

Embora a sua falta fosse impossível de deixar de reflectir-se no comportamento da sua equipa habitual, os academistas tiveram o mérito de não desmerecerem das actuações nos torneios anteriores. Pese o facto de lhe pertencerem os quatro mais idosos atletas que participaram no Torneio, eram igualmente espinhenses os cinco mais novos e que no aspecto técnico nada ficaram a dever aos demais, nomeadamente o "júnior" de José Catarino, jovem de promissor futuro na modalidade.

Pelos seniores ac-

TORNEIO INTERNACIONAL DA PÁScoa FOI UM ÊXITO



A Selecção de Portugal ganhou o torneio e mostrou uma boa equipa de jovens.

ademistas, alinharam e marcaram: José Miguel; Néné, Jesus, Lino (3), Beto (2), Tino (1), Agostinho, Hugo Feliciano, Hugo Matos, Vieira, Paulo Vieira, Rui, Jorge Ricardo, Alex, Zé Catarino e Sérgio.

E como vem sendo hábito nos Torneios que

organiza, a secção de Hóquei da AAE aproveitou para homenagear atletas que "noutros tempos" deram a sua colaboração à modalidade. Neste internacional foram "lembrados" os irmãos Abel e Amparo Santiago com o "Troféu para o Melhor Avançado", os ir-

mãos Manuel e Álvaro Serralva com o "Troféu para o Melhor Guarda-redes" e dando António Catarino o seu nome ao "Troféu para o Melhor Atleta do Torneio". Ficaram assim "saldadas as dúvidas" para com estes atletas das décadas de quarenta e cinquenta.

V TORNEIO INTERNACIONAL DA PÁScoa

RESULTADOS

Selecção de Portugal, 4.....Selecção de Gibraltar, 2
A.A. Espinho, 3.....C.F. Benfica, 4
A.A. Espinho, 3.....Selecção de Gibraltar, 0
Selecção de Portugal, 3.....C.F. Benfica, 1

CLASSIFICAÇÃO

1.º - Selecção de Portugal.....Troféu C. M. de Espinho
2.º - C.F. Benfica.....Troféu Junta de Freguesia
3.º - A.A. Espinho.....Troféu Homero Mendes
4.º - Selecção de Gibraltar.....Troféu Stand Agudacar

DISTINÇÕES

Melhor G.-Redes.....Sérgio Moreira, da S. Nacional (3 golos)
Melhor Avançado.....Rui Tibúrcio, do C.F. Benfica (3 golos)
Melhor Atleta.....Ricardo Giraldes, da Selecção Nacional
Disciplina.....A.A. Espinho - Troféu Tipografia Meneses

EMPREGO

EMPRESA DE ESPINHO PROCURA
PESSOA SEM EXPERIÊNCIA, 1.º EMPREGO
para
TAREFAS DE RECEPÇÃO E SECRETARIADO

Resposta a este Jornal, ao n.º 763

CAMPEONATOS REGIONAIS DÃO VITÓRIAS SABOROSAS

Académica 1
G.D. Viso 3

A contar para os respectivos campeonatos regionais e nacional da II Divisão, prosseguiram as provas de Escolares, Iniciados e Juvenis (sala) e seniores (campo).

Os "mochinhos", embora em nítida melhoria de capacidades, ainda não conseguiram superar as dificuldades perante os "mais fortes e trabalhados" hoquistas do Viso. Perderam por 3-1, com Hugo a marcar o "ponto de honra". Alinharam: Rui Freitas, Ricardo Matos, Pedro Nuno, Hugo Rocha, Lino Tiago, Henrique Casal Ribeiro, Carlos Barros, Ricardo Leite e Luís Meneses.

Académica 4
G.D. Viso 7

Em Iniciados, ainda não

foi desta vez que os academistas conseguiram vencer os "campeões" do Viso. Perdendo por 7-4, continuam "eternos" segundos. Alinharam e marcaram: Marco, Néelson (2), Vítor (2), Pedro, Godinho, Rui, Hugo, Jorge, Paulo, Álvaro e Lames.

Académica 12
G.D. Viso 3

Quando, ao intervalo do jogo de juvenis, os academistas perdiam com o seu mais forte opositor por 3-1, chegámos a admitir que o "endensamento" desta equipa estava a provocar o "escândalo". Pouco tempo, porém, durou a nossa dúvida. Esta equipa é mesmo um "espectáculo" e 11 golos sem resposta foi o que nos proporcionaram no segundo tempo. "Exibiram-se" e marcaram: Miguel

Ângelo, Rui (1), Hugo (3), Catarino (5), Vieira (1), Matos (1), Branco (1), Bessa, Ricardo, Jorge e Nuno.

Académica 4
Leixões 0

A completar mais uma "jornada em cheio", a equipa senior, a contar para o seu nacional, venceu e converteu os leixonenses por 4-0. Sem golos ao intervalo, os academistas acabaram por justificar o magnífico estado do Campo do Cassufas, vencendo com golos de Mário, Miro, Beto e Tino. Alinharam: José Miguel, Henrique, Jesus, Alex e Beto; Tino, Paulo, Vieira e Mário; Agostinho e Miro (Sérgio aos 60 minutos).

Estreia auspiciosa do junior Henrique e boa arbitragem de Fernando Passos e João Esteves.

ginástica

Vanessa Granja, ginasta da Associação Académica de Espinho, é a nova campeã nacional de trampolim.

Depois da participação extremamente positiva dos ginastas da Académica no Campeonato Regional de Mini-trampolim, disputado em Lamas (onde obtiveram um 1.º lugar na categoria de Infantis Femininos e outro conjunto de excelentes resultados), foi agora a vez de brilharem no Campeonato Nacional de Trampolim, disputado no passado dia 25 de Abril, em Lisboa.

Além deste resultado de vulto (é caso para dizer que a cama elástica veio revolucionar a ginástica da AAE), de salientar o 2.º lugar das equipas de Infantis Femininas (Vanessa Granja, Liliana Moreira, Gina Oliveira e Raquel Silva) e o 2.º lugar da equipa de Iniciadas Femininas (Sabrina Teixeira, Cristina Sousa, Alexandra Almeida), em duplo mini-trampolim.

atletismo

Foi com organização a cargo da Divisão de Desporto e Tempos Livres da C.M.E. e com a colaboração preciosa da PSP e Bombeiros que se realizou, no passado dia 25 de Abril, a III Volta ao Concelho de Espinho em Atletismo.

Organizada por estafetas, esta prova teve uma extensão de 20 Km. e contou com a presença de 13 equipas de vários escalões, entre as quais 12 de Espinho, facto que constitui recorde, já que nas edições transactas o máximo atingido havia sido 9 equipas espinhenses.

CLASSIFICAÇÃO

1.º.....C. Povo Espinho (Seniores - 1.00.36)
2.º.....CCD Alvareense (Seniores - 1.03.51)
3.º.....C.A. Espinho (Juvenis Masc. - 1.05.51)

Roseumhos

Muitas vezes, ao olhar o Espinho de hoje, sinto a vontade de visio-
nar o Espinho de am-
nhã, aquele que já não
vou ver porque nem sou
o Matusalem, nem se-
quer o Fernando Pessa.

Vai daí, sem horizon-
tes para o futuro, acon-
tece-me aquilo que é vul-
gar nas telenovelas ao
aproximarem-se os últi-
mos episódios: volto ao
passado. Em vez de pre-
visões à Zandinga, re-
curso à memória, por
sinal muito rota e cheia
de imprecisões.

É como bater este texto
à máquina, na tentativa
de premir a tecla certa, e
acertar o dedo numa das
vizinhas, tornando o tex-
to, se não incom-
preensível, pelo menos
confuso. Se, como dac-
tilógrafo, sou uma nódoa,
como historiador seria
uma miséria completa. E
isto da dactilografia vem
mesmo ao nó, pois estou
a utilizar uma máquina que
usa o teclado universal
do AZERT e não o nacion-
alíssimo HCESAR que o
salazarismo me pôs na
mãos quando comecei a

falhadíssima carreira de
dactilógrafo. Imaginem lá
se, em vez de me atirar às
máquinas de escrever eu
atacava os teclados de um
piano. Era cada fífla que o
pobre do Chopin se le-
vantava do túmulo e ia
pedir ao Walesa que fiz-
esse uma queixa ao Con-
selho de Segurança da
ONU.

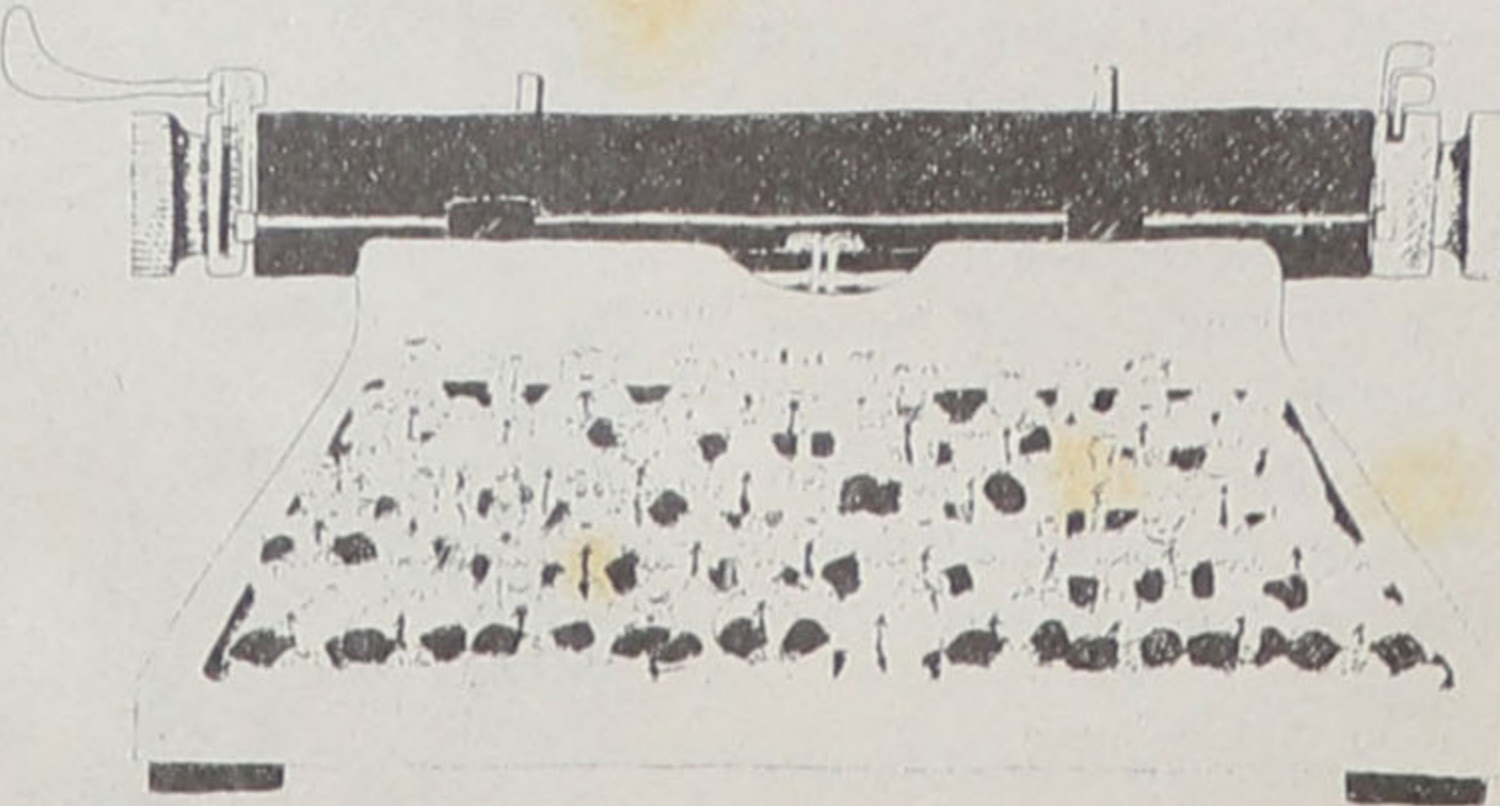
De divagação em di-
vagação, de letra trocada
em letra trocada, fui per-
dendo o fio à meada, e já
nem sei bem o que ten-
cionava dizer quando
peguei na imaculada fo-
lha branca em que estou
a escrever mais uma
página inesquecível da lit-
eratura portuguesa, qui-
çá da literatura universal.

Lembrei-me agora. Ia
a falar do Espinho antigo.
Ia. Já não vou. A matéria

dava para mais uma cró-
nica, dava até para um
enorme volume. No pro-
grama televisivo do Sala,
palavra puxa palavra, no
assunto que deveria ser o
desta crónica lugar puxa

da actual esplanada ia
aos espaços onde ain-
da não havia nem o
Parque nem a Câmara,
bebia na Fonte do Mo-
cho.

Ia. Agora vou. Vou



"(...) quando comecei a falhadíssima carreira de dactilógrafo".

lugar. Da tourada velha ia
ao Coteiro da Areia, da
Poça do Relvas ia ao Poço
dos Peludos, da Linha
Nova ia aos Pinhais de
Sales, das casas abaixo

mas é pôr ponto final.
Não há mais nada para
ninguém.

Carlos P. Morais

SEMANA CULTURAL NO 'LICEU'

A Escola Secundária Dr
Manuel Laranjeira vai leva-
a efeito, durante os próximos
dias 4 e 10 do corrente mês
a sua Semana Cultural, que
este ano tem como tema
central "Europa 92 - Uma
Comunidade de Culturas"
para além da homenagem
ao patrono daquele estabe-
lecimento de ensino no 80.
aniversário da sua morte.

Assim, estão programa-
das várias actividades, de
que se destacam colóquios,
palestras, mesas redondas,
exposições, competições
desportivas, concursos,
filmes e vídeos.

Como esta foi uma
notícia chegada em cima
da hora à nossa redacção,
no próximo número diremos
mais. E melhor.

ESPINHO NO TEMPO DE MANUEL LARANJEIRA

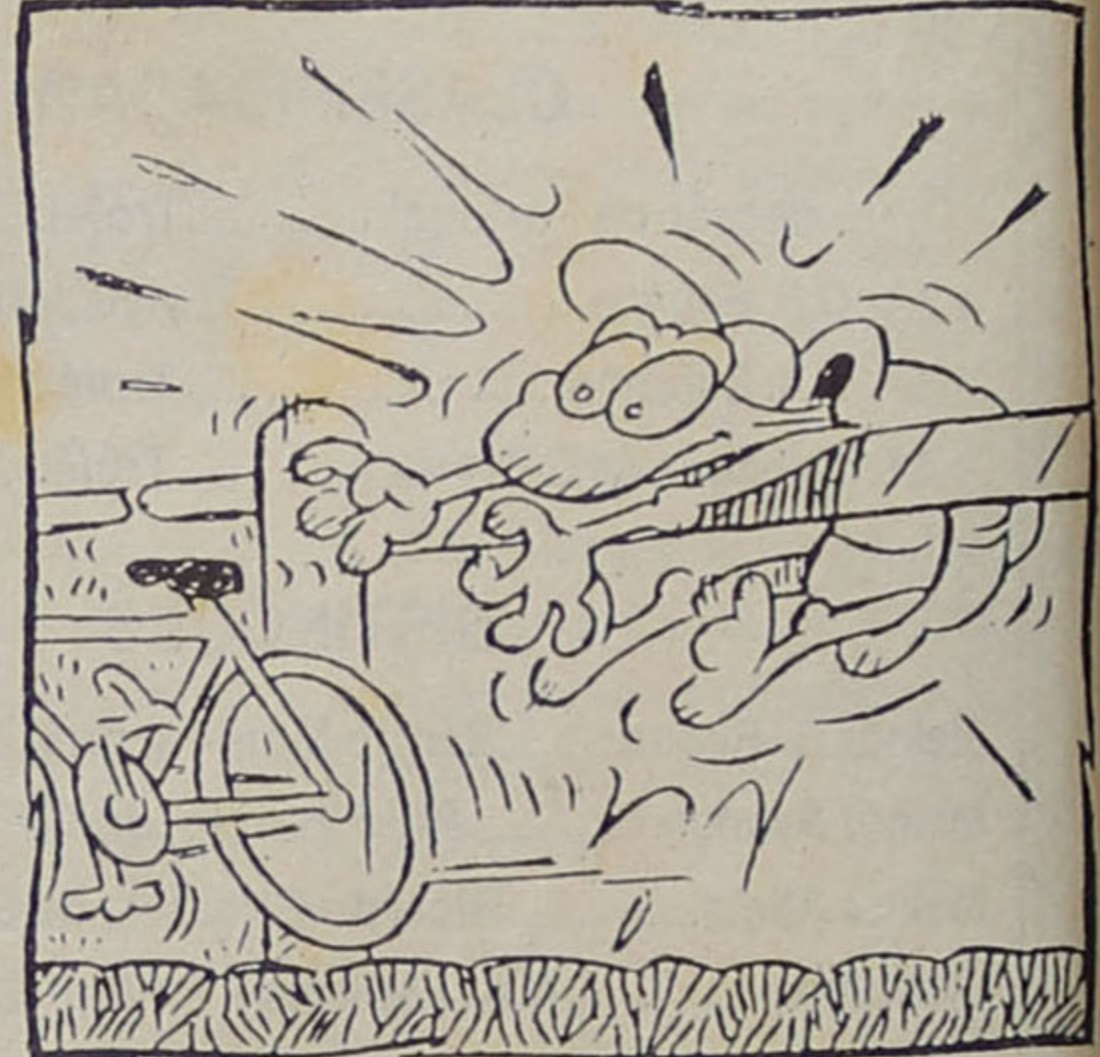
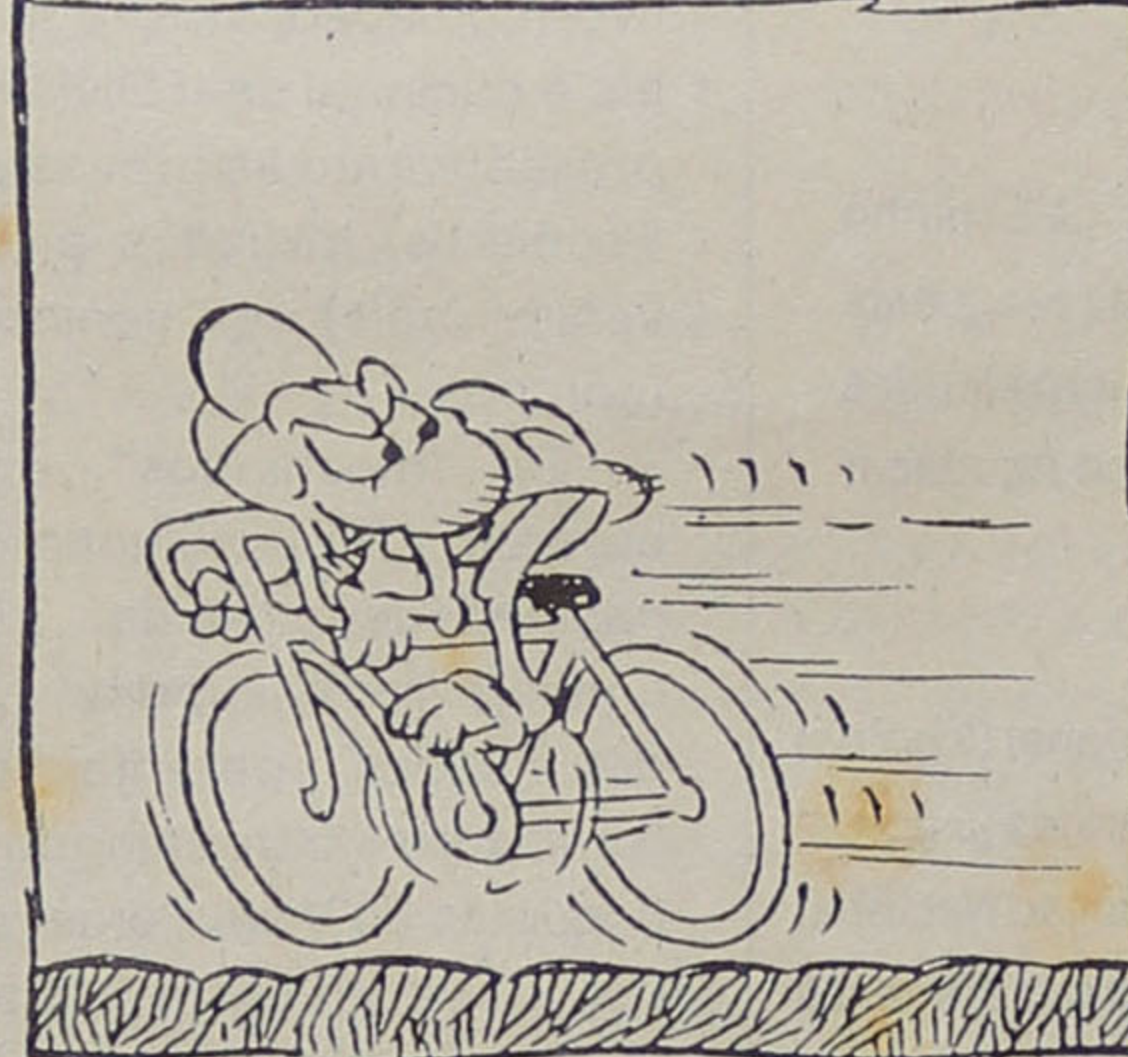
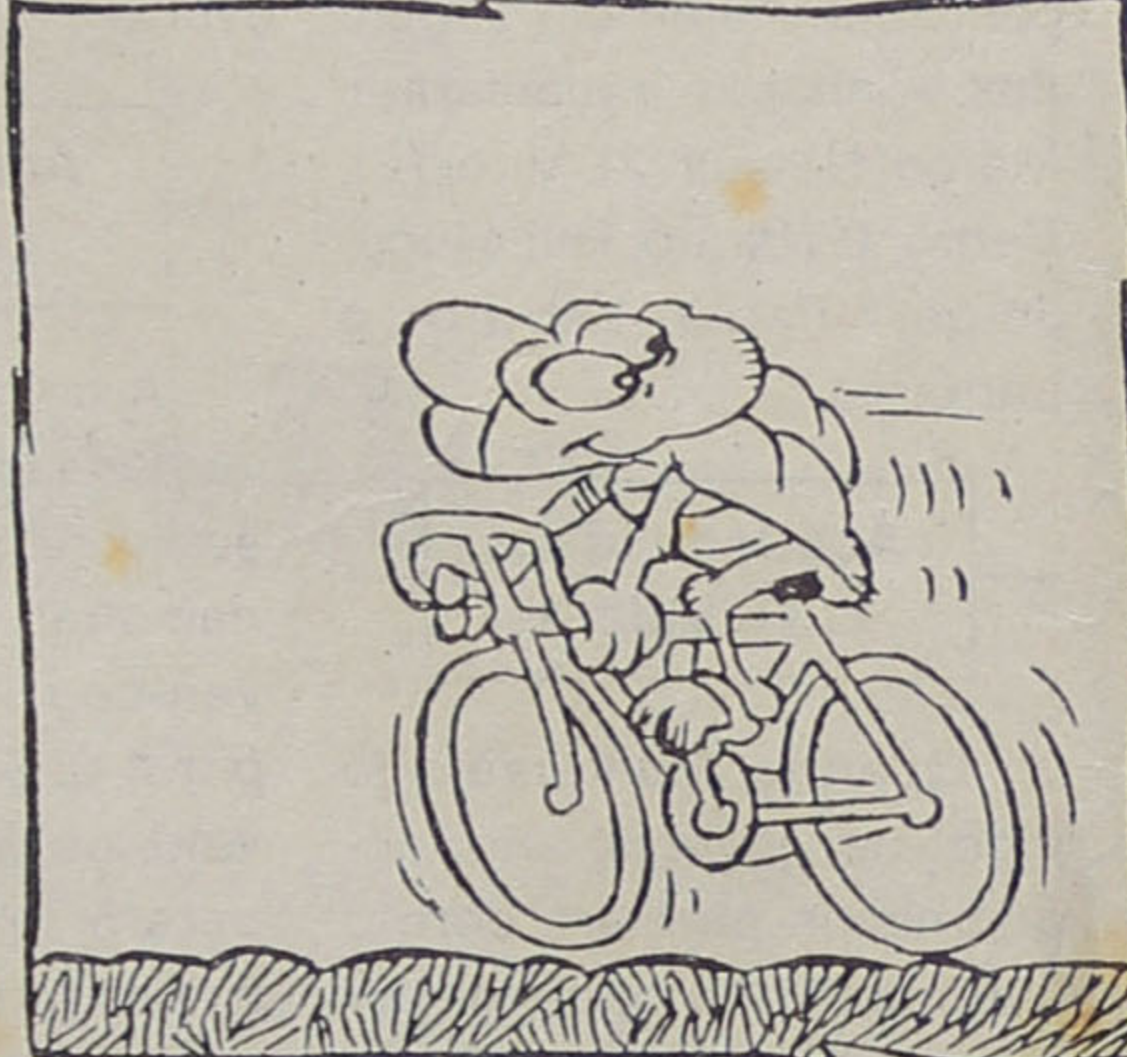
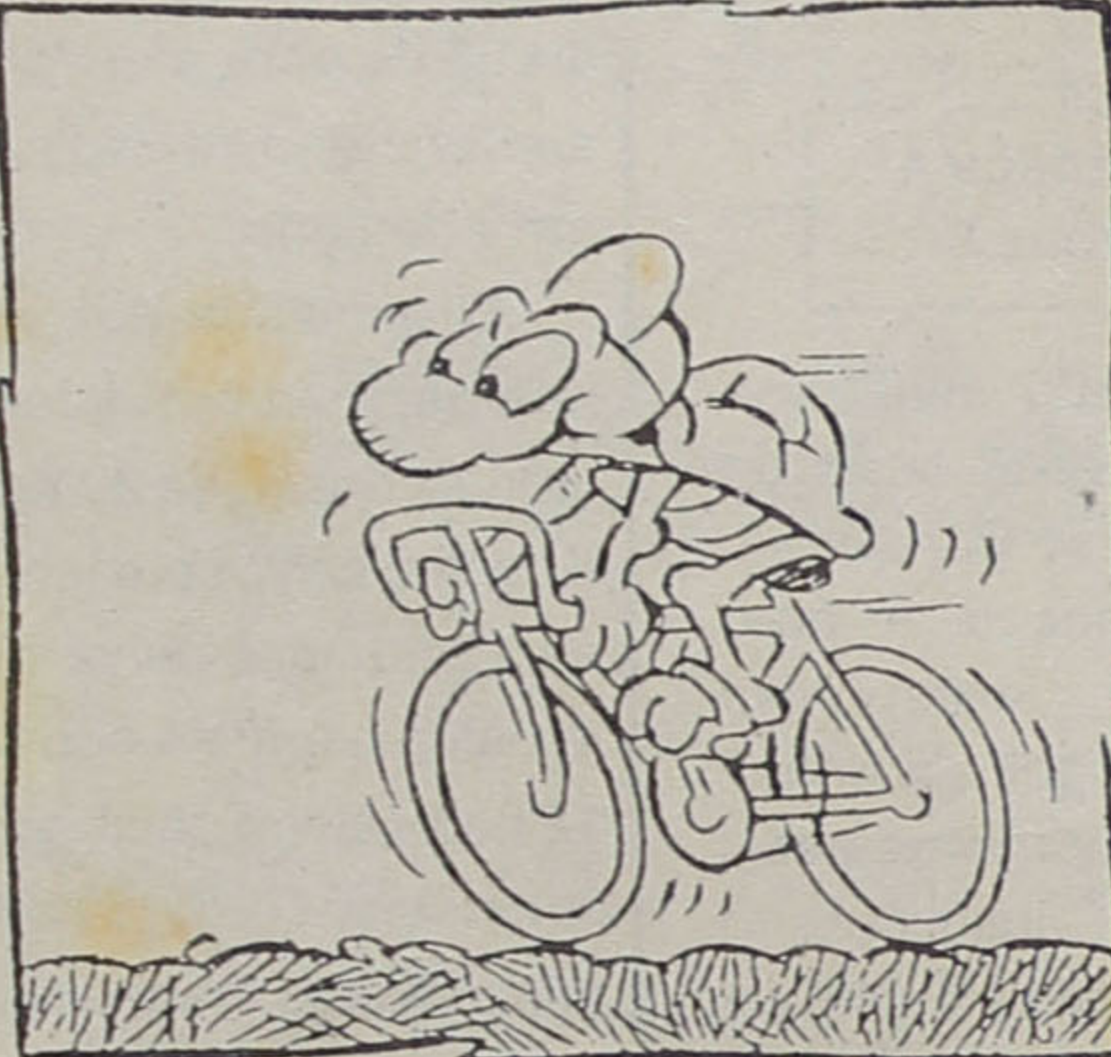
Integrada no programa evocativo de Manuel
Laranjeira, foi inaugurada no passado dia 25 de Abril
uma exposição fotográfica sobre Espinho nos
princípios de século, o cenário dos sentimentos do
poeta.

Partindo de negativos (uns propriedade de Carlos
Salvador outros de Alberto Pinho), os serviços da
autarquia conseguiram reproduções de grande quali-
dade, que nos fazem sentir de perto vivências de
outros tempos.

A exposição está aberta todos os dias (15h às 19
horas), incluindo fins de semana (tarde e noite), na
esquina das Ruas 19 e 20, até ao dia 10 de Maio.



histórias a passo de cágado POR ARTUR CORREIA



DIRECTOR: Carlos Morais Gaio
COLABORADORES: Albano Assunção, Ana Luísa, Ana Monteiro,
António Cavacas, Henrique Gomes, João Teles, José Luís Peralta,
José Martinho, Luís Miranda, Manuela Lima, Marisa Fonseca, Óscar
Rocha e Vítor Manuel.
COLABORADORES ESPECIAIS: Alfredo Casal Ribeiro, Carlos P.
Morais e Margarida Fonseca.
ADMINISTRADOR: António Gaio
REDACÇÃO e COMPOSIÇÃO: Rua 62, nº 251 - T. 721621 - Espinho
PROPRIEDADE: NASCENTE - Cooperativa de Acção Cultural
TIRAGEM DESTE NÚMERO: 2.000 exemplares
Execução gráfica: Tipografia Espinhense
Depósito Legal: 2048/83

SEMANÁRIO
MARÉ VIVA

PORTE PAGO

Rua 30,

